



# MULHERES BRASILEIRAS E GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO - 3ª edição

QUESTÕES URBANAS E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Parceria



Realização



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

# Mulheres e Gênero no Brasil - Avanços, retrocessos e desafios

Apresentamos à sociedade brasileira a Terceira Edição da pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, instrumento que possibilita aprofundar o conhecimento sobre a situação das mulheres ao longo de quase três décadas. Realizada pela Fundação Perseu Abramo (por meio de seu Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos) em parceria com o Sesc, o estudo uniu esforços de pesquisadoras, formadoras de opinião, militantes e formuladoras de políticas públicas ao longo de 4 anos de debates, formulações e análises dos dados que agora disponibilizamos à todas e todos.

A evolução dos dados ao longo desses 24 anos, a partir da primeira pesquisa feita em 2001, retrata os ganhos e os desafios que resultaram de inúmeras políticas públicas voltadas a combater a desigualdade de gênero e seus desdobramentos em nosso país. Também reflete o impacto do desmonte de uma série delas e de uma reação conservadora aos ganhos das classes populares e, conseqüentemente, das mulheres brasileiras.

O esforço de formulação por parte de todas e todos que buscam um país mais democrático e igualitário só pode ser potencializado a partir de muitos debates, diagnósticos e análises de dados. Neste contexto, a pesquisa visa impulsionar este olhar para os desafios latentes para vencer a desigualdade de gênero no Brasil e produzir políticas que as combatam.

**Carlos Henrique Árabe - Diretor da Fundação Perseu Abramo**

**Matheus Toledo - Coordenador NOPPE/Fundação Perseu Abramo**

**Sofia Toledo - Analista NOPPE/Fundação Perseu Abramo**

## Gênero em movimento: três décadas de pesquisa e reflexão

A pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, realizada pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Sesc, chega à sua terceira edição consolidando-se como uma fonte importante de conhecimento sobre as condições de vida de mulheres no Brasil, em seus diferentes marcadores sociais. Desde a década de 1990, movimentos feministas e instâncias nacionais e internacionais têm apontado a carência de dados como um entrave para a formulação de políticas públicas. Nesse contexto, a primeira edição desse levantamento, em 2001, colaborou ao oferecer indicadores sobre desigualdades e violência de gênero, contribuindo para qualificar debates públicos e fortalecer a criação de iniciativas de proteção e de promoção de direitos.

A segunda edição, em 2010, ampliou o escopo para incluir também homens e masculinidades, possibilitando compreender como o machismo se atualiza em diferentes territórios. A terceira edição, realizada entre 2021 e 2023, traz a potência de uma perspectiva longa, permitindo observar avanços e retrocessos ao longo de mais de duas décadas.

Os dados apontam o aprofundamento das desigualdades sociais e econômicas, com especial impacto sobre mulheres negras e periféricas, e revelam a insistência da violência e da sobrecarga do trabalho doméstico e de cuidados, mesmo diante do aumento da escolaridade.

Para o Sesc, integrar esta iniciativa é reafirmar que ciência, educação e cultura podem caminhar juntas na produção de pensamento crítico, visando horizontes coletivos. Mais do que números, essa pesquisa pode ser um instrumento de memória e ação: registra formas de opressão, mas também modos de resistência e de organização que atravessam a vida. Reiterar esses achados significa fortalecer práticas e estratégias comprometidas com a diversidade de experiências sociais e com a urgência da igualdade de gênero como fundamento da democracia.

**Luiz Deoclecio Massaro Galina - Diretor do Sesc São Paulo**

	Pág
Histórico	6
Objetivos do Estudo	9
Notas Metodológicas	10
Questões urbanas e perfil sociodemográfico	16
Serviços públicos disponíveis no lugar onde mora	17
Insegurança no bairro	20
Razões da insegurança	21
Metodologia para composição do perfil Sociodemográfico	24
Faixas etárias e distribuição dos municípios	25
Cor ou raça (de acordo com as categorias do IBGE)	26
Escolaridade	32
Está estudando	39

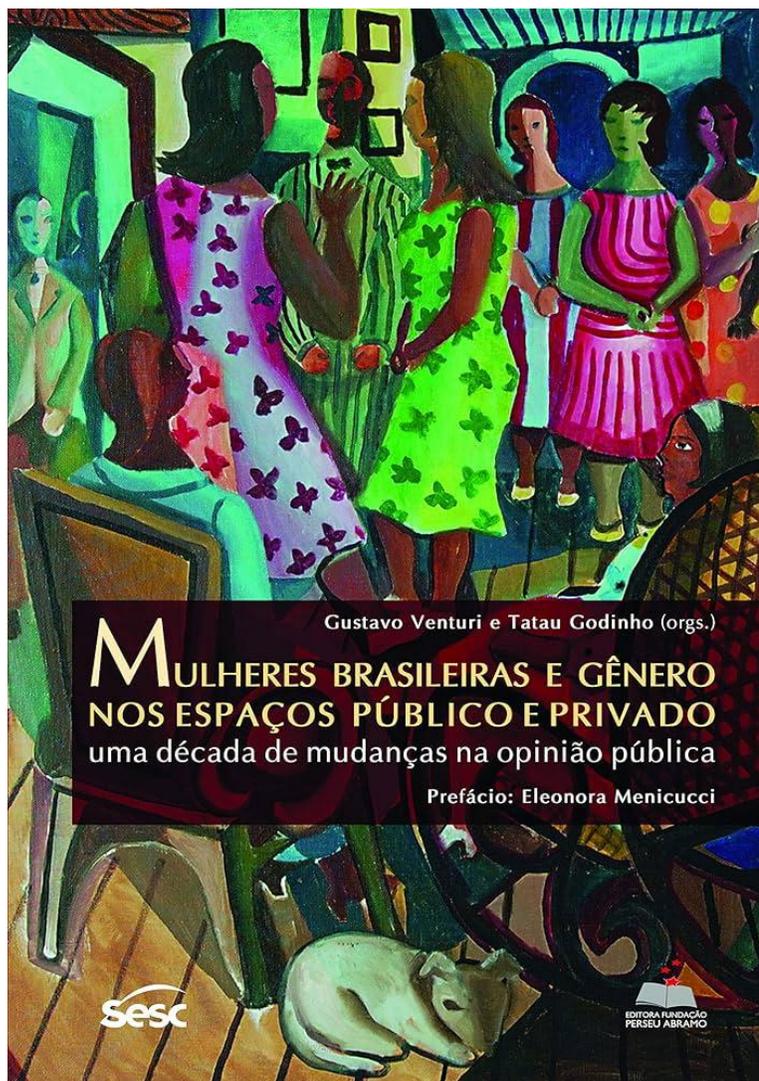
	Pág
Renda familiar mensal	42
Benefícios e programas sociais	49
Participação dos benefícios e programas sociais na composição da renda familiar	54
Religião	55
Estado Conjugal	62
Identidade de Gênero e Orientação Sexual	63
Onde passou a maior parte da infância – Cidade ou campo	66
Classificação da moradia	69



Em **2001**, a **Fundação Perseu Abramo (FPA)** realizou a pesquisa *A Mulher Brasileira nos Espaços Público e Privado*, junto a mulheres de todo o país, com o objetivo de investigar as desigualdades de gênero em inúmeras esferas da sociabilidade brasileira.

O levantamento foi realizado por meio de 2.500 entrevistas domiciliares estratificadas em cotas de idade e em áreas urbana e rural, distribuídas geograficamente em 187 municípios de 24 estados das cinco macrorregiões do território nacional.

Dentre os principais resultados, a pesquisa revelou uma percepção de melhora na vida das mulheres nas últimas décadas, sobretudo devido a sua maior inserção no mercado de trabalho, apesar da dupla jornada, decorrente do trabalho remunerado e doméstico, e do preconceito e discriminação social que reservava às mulheres posições inferiores à dos homens. A pesquisa também foi pioneira ao revelar a face mais violenta do machismo, apontando a trágica taxa de 43% de declaração de violência sofrida, seja física (um terço das mulheres), psíquica ou patrimonial.



Em **2010**, em parceria com o **Sesc**, ampliamos o escopo da investigação e da amostra com a 2ª edição da pesquisa **Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado**, incluindo o universo masculino, para uma visão comparativa. Foram realizadas 2.365 entrevistas domiciliares com mulheres e 1.181 com homens, acima de 15 anos, cobrindo áreas urbanas e rurais e distribuídas geograficamente em 176 municípios de 25 estados das cinco macrorregiões brasileiras.

Os resultados da segunda edição, além de atualizar os dados da pesquisa de 2001, retratam uma década de mudanças na opinião pública, observando os avanços e retrocessos que a sociedade viveu no período, além de introduzir novas questões. Dentre os principais resultados verificou-se que o machismo era amplamente percebido pelas mulheres e pouco reconhecido pelos homens. A persistência de altos índices de violência doméstica, a gravidez na adolescência, bem como a violência obstétrica, indicavam o longo caminho a se percorrer para a redução das desigualdades entre homens e mulheres.

Passada mais uma década, a nova configuração de forças políticas e sociais apontam para a necessidade de retomar a investigação e, em 2020, a **FPA** e o **Sesc São Paulo** desenvolveram a terceira Edição desta pesquisa, em nível nacional.

O objetivo foi entender quais as questões e temas prioritários da agenda de mulheres no período, além de estabelecer comparação com 2001 e 2010, considerando as permanências e discontinuidades em uma perspectiva histórica, acompanhando os avanços e recuos das políticas para o enfrentamento das desigualdades de gênero ao longo dessas três últimas décadas e buscando também diálogo com o que há de novo no cenário.

Com um olhar mais atento à agenda de retirada de direitos e o aumento do desemprego e da pobreza, cujos efeitos mais nefastos incidem principalmente sobre a vida das mulheres, a **FPA** e o **Sesc São Paulo** reconhecem a importância dessa terceira edição da pesquisa no contexto atual, para as duas instituições proponentes, não só a partir da atualização dos dados, mas ampliando a compreensão a partir das novas demandas.

Espera-se, com isso, que a sociedade em geral se aproprie dos dados para ampliar o debate sobre as questões que afetam a vida das mulheres e que estes sirvam como instrumento propulsor de formulação de políticas públicas voltadas às mulheres, assim como foram as duas edições anteriores da pesquisa.

# OBJETIVOS DO ESTUDO

1

Atualização dos dados da **Pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado**, completando a tríade 2001, 2010 e agora em 2023, tornando possível acompanhar de modo longitudinal os avanços e recuos das políticas para o enfrentamento das desigualdades de gênero, ao longo dessas três últimas décadas.

2

Ampliação e aprofundamento da compreensão, com o objetivo de entender para onde caminha a sociedade em termos de acessibilidade e igualdade de direitos entre **gêneros**, abordando os seguintes temas:

- ✓ Imagem das Mulheres - Machismo e Feminismo
- ✓ Corpo, Sexualidade e Saúde das Mulheres
- ✓ Violência Contra as Mulheres
- ✓ Proteção Social e Política de Cuidados
- ✓ Trabalho Remunerado e Não Remunerado
- ✓ Cultura Política e Participação



# NOTAS METODOLÓGICAS

Nesta terceira edição, desenvolvemos um processo amplo de escuta do corpo técnico das duas instituições, especializado nos temas relacionados ao escopo da pesquisa, por meio de seminários de planejamento para atualizar o temário e questões relevantes. Antes do início do campo da pesquisa, foram realizados treinamentos, tanto com a equipe responsável pela fase qualitativa, quanto pela fase quantitativa.

Buscamos garantir representatividade em termos raciais, de gênero, sexualidade e classe nas entrevistadoras, assim como nas entrevistadas. Também adaptamos a linguagem das questões dos formulários da pesquisa, para que atendessem a diversidade das mulheres cis, trans e pessoas não binárias, buscando avançar em relação as discussões e formas das edições anteriores, visando acompanhar as discussões sociais e políticas que apontam para a pluralidade de mulheres e de realidades sociais que estas experienciam no Brasil. Ressaltamos que as entrevistas com jovens menores de 18 anos foram realizadas por meio da assinatura do termo de autorização das pessoas responsáveis.

Nesta edição, realizamos pela primeira vez uma etapa qualitativa da pesquisa, por meio de entrevistas em profundidade, com o objetivo de captar aspectos subjetivos e experienciais das entrevistadas, suas opiniões e percepções sobre fenômenos sociais e culturais. Na segunda fase da pesquisa, realizamos o levantamento quantitativo, por meio da aplicação de um questionário estruturado, entrevistando homens e mulheres com mais de 15 anos.

# METODOLOGIA – QUALITATIVA

**Abordagem:** as entrevistas em profundidade foram feitas durante o período de pandemia de Covid 19, aplicadas por meio da plataforma zoom, considerando as variáveis de perfil racial, de gênero, etário, sexualidade, regional e de classe.

Universo: 65 entrevistas em profundidade realizadas com mulheres cis e trans.

**Amostragem:** a amostra foi composta de mulheres cis e trans, a partir dos 16 anos, buscando diversidade no perfil racial (autodeclaradas negras, brancas, e indígenas) e em termos de renda mensal familiar (até 2 SM, 2 a 5 SM, e mais de 5 SM). As entrevistas foram realizadas tanto com a População Economicamente Ativa (PEA), quanto Inativa (Não PEA). Foram realizadas entrevistas com mulheres de cinco cidades: Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Cuiabá e Manaus.

**Data do campo:** 18 de outubro a 06 de novembro de 2021.

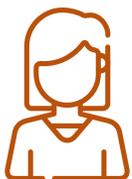
**Sobre essa edição:** Nesta edição, pela primeira vez foram garantidas entrevistas com mulheres transgênero e de diferentes orientações sexuais, das cinco regiões do país, a fim de compreender problemas e demandas específicas desses segmentos populacionais, que tendem a ter baixa representatividade numérica em estudos amostrais. As mulheres trans entrevistadas tinham de 26 a 35 anos de idade, de diferentes faixas de renda, regiões do país e perfil racial.

**Representatividade das entrevistadoras:** é importante reforçar que houve um esforço para que as seis mulheres responsáveis pela realização das entrevistas fossem diversas em termos raciais, de gênero, classe, idade e sexualidade.

**Análise das entrevistas:** para análise foram realizadas transcrições das entrevistas, a revisão de todas as gravações, buscamos identificar os principais pontos comuns entre as entrevistadas e as principais divergências, de acordo com os diferentes perfis. Assim, as respostas foram agrupadas em categorias, para identificar os padrões de interpretações captados nas entrevistas, que foram incorporados também na análise da fase quantitativa, para ilustrar os dados apresentados.

**Estruturação do relatório:** o relatório está estruturado a partir dos temas abordados na pesquisa, como a Imagem da Mulher; Corpo, Sexualidade e Saúde; Violência; Proteção Social e Política de Cuidados; Trabalho Remunerado e Trabalho Não Remunerado e Cultura Política e Participação.

# PERFIL DA AMOSTRA – QUALITATIVA



- **IDENTIDADE DE GÊNERO:** MULHERES CIS E TRANS
- **FAIXA ETÁRIA:**
- **MAIS JOVENS:** 16 A 29 ANOS
- **IDADE MÉDIA:** 30 A 40 ANOS
- **MAIS VELHAS:** 41 A 55 ANOS
- **IDOSAS:** 60 ANOS OU MAIS



- **PRETAS / PARDAS**
- **BRANCAS**
- **INDÍGENAS**



- **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA:** TRABALHA EM EMPREGO FORMAL (CLT OU NÃO), AUTÔNOMA OU DESEMPREGADA /
- **INATIVAS:** APOSENTADAS, DONAS DE CASA, ESTUDANTES ETC.



- **CIDADES:** PORTO ALEGRE, SÃO PAULO, SALVADOR, CUIABÁ E MANAUS.
- BENEFICIÁRIOS, EX-BENEFICIÁRIOS E NÃO BENEFICIÁRIOS DE **PROGRAMAS SOCIAIS**

## TRÊS FAIXAS DE RENDA FAMILIAR MENSAL:

- **RENDA 1:** ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS (até R\$2.090,00)
- **RENDA 2:** DE DOIS A CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (de R\$2.090,01 a R\$5.225,00)
- **RENDA 3:** MAIS DE CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (a partir de R\$ 5.225,01)

# DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA – QUALITATIVA

A distribuição amostral das **65 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE** ficou disposta da seguinte forma.

	São Paulo (SP)			Porto Alegre (RS)			Salvador (BA)			Cuiabá (MT)			Manaus (AM)		
	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3
<b>Mais jovens (16 a 29 anos)</b>	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP
<b>Idade Adulta (30 a 40 anos)</b>	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
<b>Meia Idade (40 a 55 anos)</b>	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
<b>Idosas 60+</b>	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
<b>TOTAL</b>				<b>60 EP'S</b>											

Regiões - estados

SUL – Rio Grande do Sul

SUDESTE – São Paulo

NORDESTE – Bahia

NORTE – Amazonas

CENTRO-OESTE/NORTE –  
Mato Grosso

# METODOLOGIA – QUANTITATIVA

**Abordagem:** Aplicação de questionário estruturado, através de entrevistas pessoais e domiciliares, realizadas por equipes compostas exclusivamente por pesquisadoras mulheres para entrevistar mulheres e por pesquisadores homens para entrevistar homens. Checagem de 25% a 30% das entrevistas.

**Universo:** Homens e Mulheres com 15 anos de idade ou mais

**Amostragem:** A amostra foi composta por um total de 3.661 entrevistas, sendo 2.440 entrevistas com mulheres de 15 anos ou mais e 1.221 entrevistas com homens da mesma faixa etária (o que representa 84.884.781 de mulheres e 78.066.714 homens), distribuídas em 25 UFs nas cinco macrorregiões do país (N, S, SE, NE e C-O), cobrindo áreas urbana e rural – na amostra feminina em 177 municípios e na masculina em 104 municípios, estratificados por porte (grandes, médios e pequenos) natureza dos municípios (capitais, regiões metropolitanas e interior) e região. Amostragem probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários, quarteirões e domicílios), com controle de cotas de idade para seleção dos indivíduos.

**Margem de erro:** : Mulheres: até +/- 2 pontos percentuais para os resultados com o total da amostra e até +/- 4 pontos para os resultados das perguntas aplicadas apenas nas subamostras A, B ou C (812, 814 e 814 entrevistas, respectivamente), com intervalo de confiança de 95%.

Homens: +/- 3 pontos percentuais para os resultados com o total da amostra, e até +/- 4 pontos para os resultados das perguntas aplicadas apenas nas subamostras A ou B (615 e 606 entrevistas, respectivamente), com intervalo de confiança de 95%.

**Data do campo:** 16 de setembro a 24 de outubro de 2023

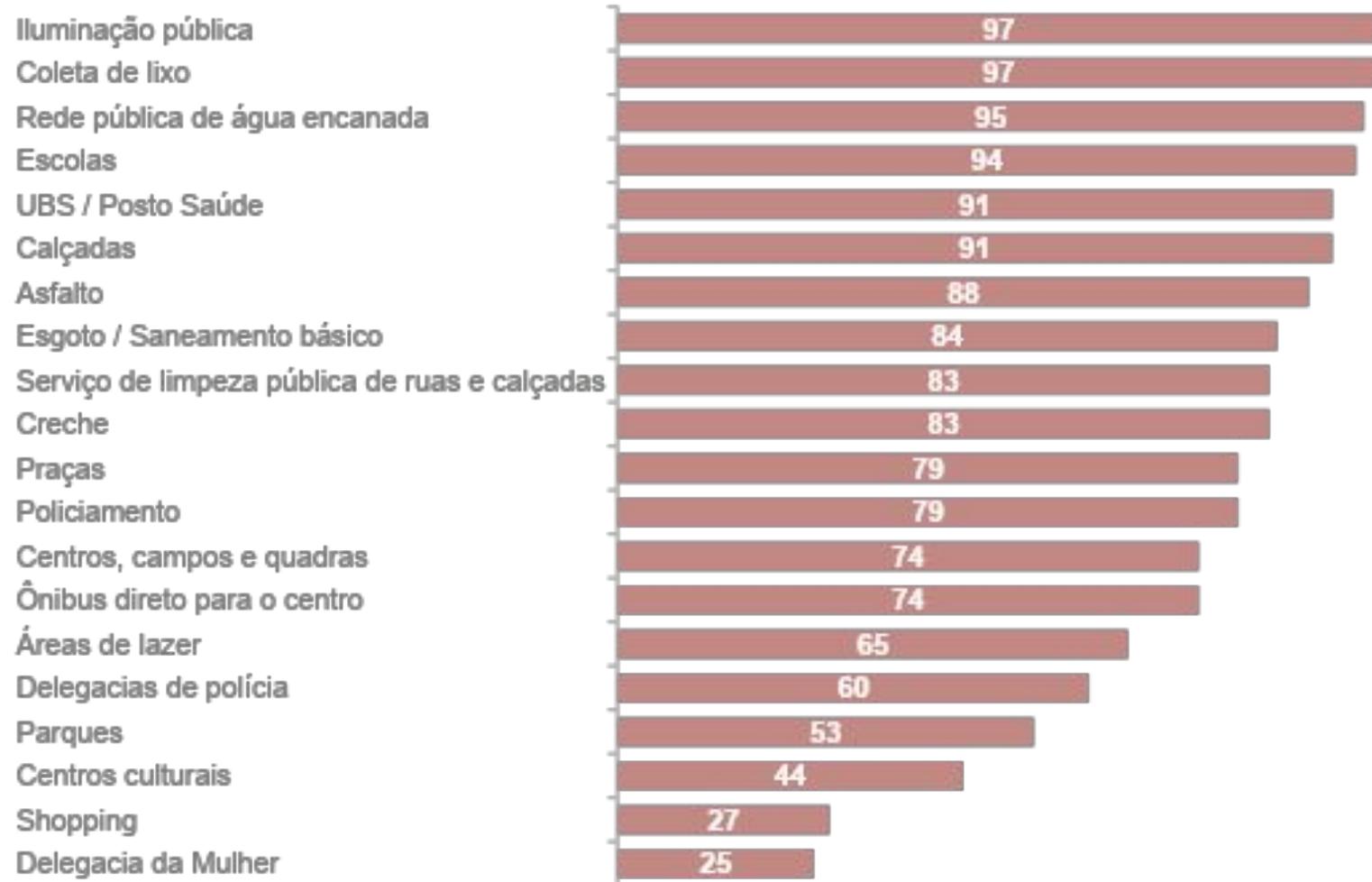
# QUESTÕES URBANAS E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

# QUESTÕES URBANAS – Serviços públicos disponíveis no lugar onde mora | Mulheres 2023

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

A grande maioria da amostra dispõe dos serviços públicos de iluminação pública, coleta de lixo e água encanada (acima de 95%). Também é alto o acesso a escolas públicas e Postos de Saúde ou UBS (94% e 91%, respectivamente), 91% dizem que seus bairros têm calçadas e 88% dizem que seus bairros têm asfalto. O serviço menos disponível, dentre os medidos, é a Delegacia da Mulher, que atende apenas a uma a cada quatro mulheres entrevistadas (25%).

## % SERVIÇOS PÚBLICOS DISPONÍVEIS ONDE MORA



# QUESTÕES URBANAS – Serviços públicos disponíveis no lugar onde mora | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

Os serviços públicos mais disponíveis como iluminação, coleta de lixo, água encanada, escolas, postos de saúde e calçadas atendem de maneira mais ou menos homogênea a todos os perfis de mulheres. Já entre os serviços que atendem a menos de 90% da população, nota-se maior disponibilidade dos serviços na região sudeste e nas capitais.

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
		Peso (em %)																
	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Iluminação pública	97	94	98	97	98	98	98	97	98	99	97	96	100	100	97	97	97	98
Coleta de lixo	97	97	98	98	98	97	96	98	97	100	96	94	100	97	94	97	98	98
Rede pública de água encanada	95	85	91	95	96	96	96	95	94	97	93	100	100	100	94	98	92	98
Escolas	94	97	91	95	95	94	95	94	95	95	95	95	100	97	92	96	94	96
UBS / Posto de saúde	91	89	93	91	93	89	92	93	90	90	90	100	100	91	90	90	93	89
Calçadas	91	90	90	91	91	90	91	91	90	94	89	100	100	100	87	94	89	94
Asfalto	88	83	84	90	88	88	88	90	87	86	87	95	100	84	86	87	88	91
Esgoto / Saneamento básico	84	78	81	85	83	85	86	88	81	90	78	83	100	84	82	82	84	86
Serviço de limpeza pública de ruas e calçadas	83	80	81	83	82	82	87	84	83	90	80	88	100	86	82	82	81	91
Creche	83	90	90	82	85	78	83	83	84	85	83	88	100	91	80	85	85	82
Praças	79	83	81	82	79	78	74	78	80	88	77	100	53	78	73	78	82	81
Policiamento	79	80	79	80	76	75	84	80	78	81	77	83	100	92	76	79	78	81
Centros, campos e quadras esportivas	74	73	71	76	80	75	68	72	75	76	75	85	100	96	70	72	73	79
Ônibus direto para o centro	74	80	73	73	76	76	72	74	75	81	73	77	100	79	73	73	75	77
Áreas de lazer	65	58	70	67	68	59	65	67	63	68	62	76	53	56	58	62	66	75
Delegacias de polícia	60	58	60	64	56	58	62	62	59	68	56	51	47	67	58	65	58	60
Parques	53	56	55	56	52	53	49	56	52	60	50	49	100	41	50	57	52	57
Centros culturais	44	46	43	41	47	45	43	45	44	50	42	42	-	40	40	42	46	49
Shopping	27	31	31	32	23	28	24	27	29	36	27	9	-	23	21	34	26	33
Delegacia da Mulher	25	25	30	29	22	28	17	24	26	31	24	20	-	13	20	31	25	26

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# QUESTÕES URBANAS – Serviços públicos disponíveis no lugar onde mora | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO						PORTE DO MUNICÍPIO			MORA			
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	TOTAL REGIÃO METROPOLITANA		INTERIOR				
													Capitais	Outras RM's	Pequeno	Médio	Grande	Cidade	Campo
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	26	17	19	19	19	87	13
Iluminação pública	97	97	99	97	99	100	96	98	94	97	97	98	97	98	94	98	99	97	98
Coleta de lixo	97	97	97	98	99	100	96	96	97	96	98	98	98	97	94	98	100	98	91
Rede pública de água encanada	95	93	94	96	98	98	84	77	91	98	98	95	96	95	94	92	96	96	86
Escolas	94	93	97	97	93	100	94	92	96	94	96	94	98	96	89	92	96	96	86
UBS / Posto de saúde	91	88	96	94	89	89	91	88	94	91	92	91	96	87	90	87	94	92	84
Calçadas	91	86	93	97	92	96	84	75	93	89	85	96	98	90	84	84	94	95	65
Asfalto	88	83	91	92	92	91	86	79	94	83	82	93	96	92	79	81	87	91	64
Esgoto / Saneamento básico	84	79	86	91	91	87	65	41	89	80	90	91	90	87	74	75	91	89	51
Serviço de limpeza pública de ruas e calçadas	83	79	83	92	83	94	77	69	85	83	79	86	85	88	83	77	80	86	64
Creche	83	76	86	91	79	92	74	74	74	79	92	86	91	80	75	84	84	87	60
Praças	79	73	79	87	85	84	67	63	72	80	71	85	84	87	72	73	77	83	49
Policiamento	79	77	80	80	82	85	79	77	82	81	82	76	85	77	73	70	85	82	53
Centros, campos e quadras esportivas	74	71	76	84	66	88	66	66	67	79	69	76	77	79	74	66	75	76	63
Ônibus direto para o centro	74	67	79	78	77	82	60	50	70	66	78	83	93	88	46	57	84	77	56
Áreas de lazer	65	58	65	73	66	84	55	54	57	65	62	69	73	70	54	58	67	69	39
Delegacias de polícia	60	59	59	63	62	67	63	63	62	64	53	58	76	67	55	51	45	64	34
Parques	53	47	53	55	59	66	30	12	48	51	58	61	64	57	42	42	57	57	28
Centros culturais	44	39	42	51	44	57	30	22	38	46	35	51	53	49	36	37	42	48	17
Shopping	27	24	29	28	24	47	21	18	25	23	23	33	45	35	4	17	31	31	3
Delegacia da Mulher	25	22	28	24	26	24	23	22	25	24	25	26	36	31	12	20	23	28	7

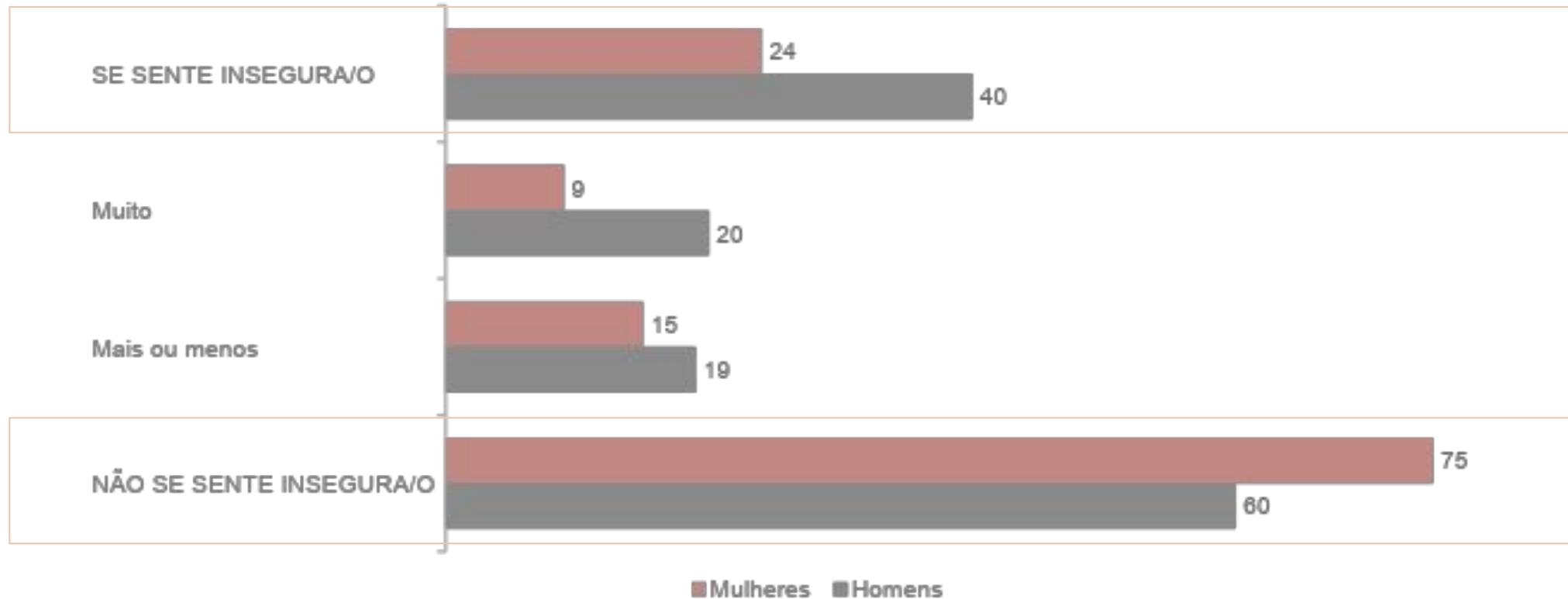
\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# QUESTÕES URBANAS – Insegurança no bairro | 2023

Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 / Homens 2 – 598 casos

A maior parte das entrevistadas não se sente insegura no bairro onde mora (75%). A insegurança é maior entre os homens, 40% deles se sentem inseguros ante 24% das mulheres. A intensidade da insegurança também é maior entre os homens (20% se sentem muito inseguros, ante 9% das mulheres).

% SENTE INSEGURA/INSEGURO



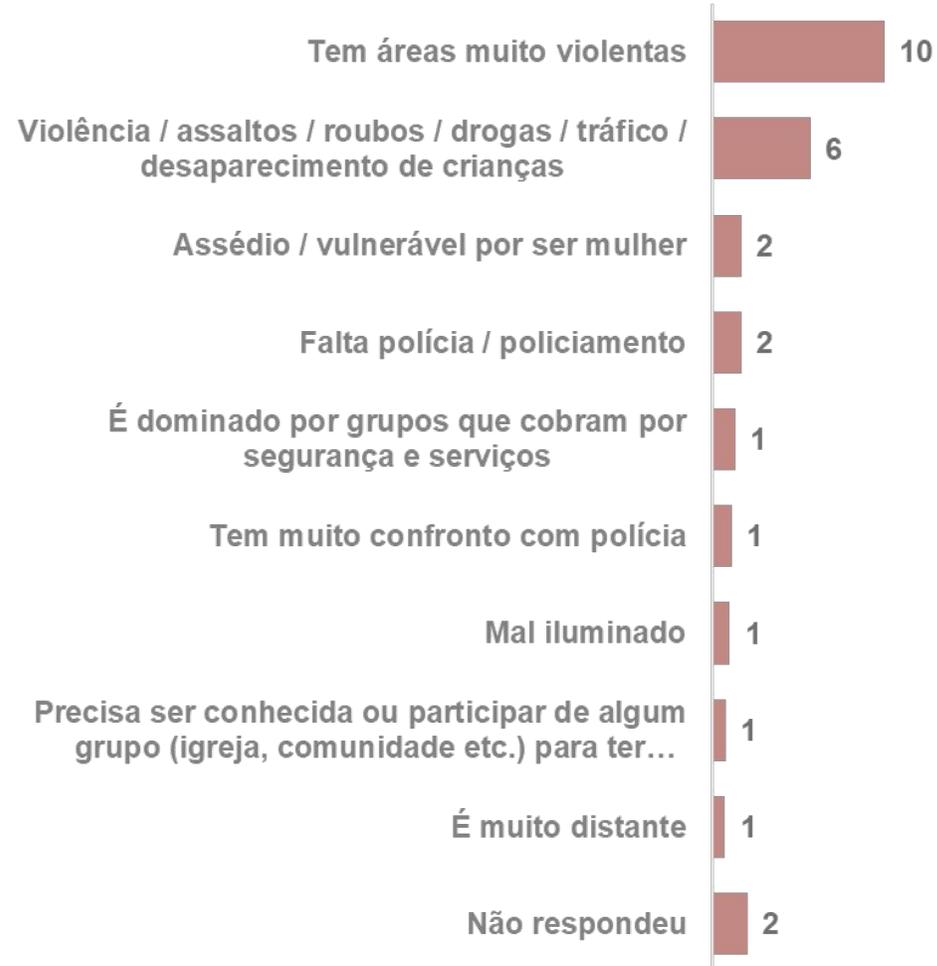
# QUESTÕES URBANAS – Razões da insegurança | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 casos

**24% das mulheres se sentem inseguras onde moram**

As principais razões associadas à insegurança das mulheres nos locais em que vivem dizem respeito a morarem próximas a áreas muito violentas (10%) ou locais onde ocorrem assaltos, roubos, tráfico de drogas e outros episódios de violência (6%). Apenas 2% das mulheres disseram se sentir vulneráveis por serem mulheres ou por assédio.

**% RAZÕES**  
(entre quem se sente insegura)



# QUESTÕES URBANAS – Insegurança no bairro | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 casos

P155 - Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 3 – 810 casos

As mulheres que mais se sentem inseguras nos bairros onde habitam são as que residem na região Centro-Oeste (32%) e as que pertencem ao grupo LGBTQIA+ (31%).

MULHERES %	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Índigena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
SE SENTE INSEGURA	24	18	28	23	22	29	21	22	24	22	25	31	30	21	27	18	23	29
Muito	9	4	5	11	7	12	8	7	9	8	9	16	-	13	8	8	7	13
Mais ou menos	15	14	22	12	15	17	13	16	15	14	16	15	30	8	19	10	16	16
<i>Tem áreas muito violentas</i>	10	4	10	4	14	13	9	9	10	8	11	8	11	9	14	8	9	10
<i>Violência /assaltos/ drogas / roubo / tráfico drogas</i>	6	4	4	6	6	8	3	6	6	3	7	6	-	4	6	3	5	9
NÃO SE SENTE INSEGURA	75	82	72	76	78	70	79	76	76	78	74	69	70	79	73	81	76	70

MULHERES %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA						REGIÃO						GÊNERO E SEXUALIDADE				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercad o formal	Mercado informal	Desem pregada	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudan te	Aposen tada/o	Desalenta da/o*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	87	11
SE SENTE INSEGURA	24	28	20	28	21	22	25	22	28	26	23	22	26	17	46	27	22	32	26	20	23	23	31
Muito	9	11	6	8	9	5	8	7	9	10	10	9	10	7	21	7	8	7	11	6	9	8	15
Mais ou menos	15	16	14	19	12	17	17	15	19	15	14	14	17	11	25	19	15	25	15	15	15	15	15
<i>Tem áreas muito violentas</i>	10	13	8	8	9	13	10	9	11	9	10	11	10	9	7	9	9	10	12	11	9	10	11
<i>Violência /assaltos/ drogas / roubo / tráfico</i>	6	6	5	7	8	4	5	3	8	3	6	5	5	4	25	7	1	14	6	5	5	6	3
NÃO SE SENTE INSEGURA	75	72	80	72	79	78	75	78	71	74	76	78	74	82	54	73	78	68	74	80	76	77	69

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# QUESTÕES URBANAS – Insegurança no bairro | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

Entre os homens, os que mais se sentem inseguros são os com idade entre 35 e 44 anos (48%) e os da região Nordeste (53%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
SE SENTE INSEGURO	40	32	26	38	48	43	41	42	39	39	39	31	23	55	37	38	39	44
Muito	20	13	15	19	28	20	21	23	19	22	18	10	23	19	24	20	17	24
Mais ou menos	19	19	11	19	20	24	21	20	20	17	21	21	-	36	13	18	22	20
NÃO SE SENTE INSEGURO	60	68	73	60	52	57	59	57	60	61	60	69	77	45	63	62	61	55

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA								REGIÃO					GÊNERO E SEXUALIDADE			
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado*	TOTAL NÃO PEA	Dona de casa	Estudante*	Aposentado	Desalento*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	CIS/Hetero	LGBTQ IAPN+
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43	91	8
SE SENTE INSEGURO	40	42	41	46	38	33	39	38	41	47	41	46	15	40	57	23	21	25	53	36	39	40	41
Muito	20	23	22	23	17	19	19	16	26	20	24	24	11	25	18	12	12	11	32	14	19	21	10
Mais ou menos	19	19	19	23	22	13	20	22	15	27	17	22	3	14	39	11	9	14	21	22	20	18	31
NÃO SE SENTE INSEGURO	60	58	59	54	62	66	60	61	59	53	59	54	85	60	43	76	79	73	47	63	60	60	59

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS AMOSTRAS [em %]

Base: Total das amostras – 2440 Mulheres | 1221 Homens

- A amostra foi composta por um total de 3.612 entrevistas, sendo 2.412 entrevistas com mulheres de 15 anos ou mais e 1.200 entrevistas com homens de 15 anos ou mais.
- O planejamento amostral compreende desenho da amostra total com 3.612 entrevistas, sendo 2.412 representativas do universo de mulheres brasileiras com 15 anos ou mais e 1.200 representativas do universo de homens brasileiros com 15 anos ou mais.
- A amostragem foi elaborada em múltiplos estágios, combinando os procedimentos a seguir detalhados:
  - a) Proporcional no primeiro estágio. A amostra foi distribuída pelos 25 estados, estratificada por localização (capitais, regiões metropolitanas e interior) e porte dos municípios (divisão em tercís: pequenos, médios e grandes). Neste primeiro estágio, foi desenhada uma amostra utilizando-se o método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), que reflete a densidade demográfica da população. A probabilidade proporcional ao tamanho (PPT) evita, nesta etapa, a sub-representação de qualquer subgrupo populacional, produzindo assim resultados mais precisos.
  - b) Probabilística no segundo estágio (sorteio dos setores censitários, dos quarteirões e dos domicílios). Nessa segunda etapa, foi realizado um sorteio probabilístico dos setores censitários e dos quarteirões, dentro de cada município, também através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho).
  - c) Por cotas de sexo e idade no estágio final (para a seleção do indivíduo), respeitando as proporções desses segmentos no universo.
  - d) Na terceira e última etapa, dentro dos setores sorteados censitários, os respondentes foram sorteados através de quotas amostrais proporcionais ao universo, considerando a variável idade (15 a 17 anos; 18 a 24 anos; 25 a 34 anos; 35 a 44 anos; 45 a 59 anos; 60 a 64 anos; 65 a 69 anos, 70 a 74 anos e 75 anos ou mais).
- Para o desenho amostral foram utilizados os dados disponíveis da população do Censo 2010 do IBGE e da Estimativa 2021 para a distribuição das entrevistas e da PNAD 2019 para as quotas de sexo e idade. Após a coleta, os dados populacionais foram atualizados segundo os novos dados do Censo populacional 2022.
- O nível de confiança estimado é de 95% para uma margem máxima de erro, considerando um modelo de amostragem aleatório simples. A margem de erro para o total da amostra de 2.412 casos (total do estudo com mulheres) será de +- 2 pontos percentuais. Já para o total da amostra de 1.200 casos (total do estudo com homens) será de +- 3 pontos percentuais.



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS AMOSTRAS [em %] Faixas etárias e distribuição dos municípios

Base: Total das amostras – 2440 Mulheres | 1221 Homens

A distribuição amostral por faixa etária de mulheres e homens, áreas urbanas e rurais e natureza dos municípios corresponde à distribuição da população segundo o Censo da população brasileira do IBGE de 2010, atualizada pela Estimativa 2021 e PNAD contínua de 2022.

	MULHERES			HOMENS	
	2001	2010	2023	2010	2023
<b>IDADE</b>					
15 e 17 anos	9	8	5	9	6
18 a 24 anos	20	18	13	19	14
25 a 34 anos	24	22	19	23	21
35 a 44 anos	19	19	19	19	20
45 a 59 anos	16	19	23	19	23
60 anos ou mais	12	14	20	12	17
<i>60 a 64 anos</i>	-	-	6	-	6
<i>65 a 69 anos</i>	-	-	5	-	4
<i>70 a 74 anos</i>	-	-	4	-	3
<i>75 anos ou +</i>	-	-	6	-	4

REGIÕES	Em %	
	Mulheres	Homens
NORTE	9	9
NORDESTE	27	26
SUL	14	15
SUDESTE	43	43
CENTRO OESTE	8	8

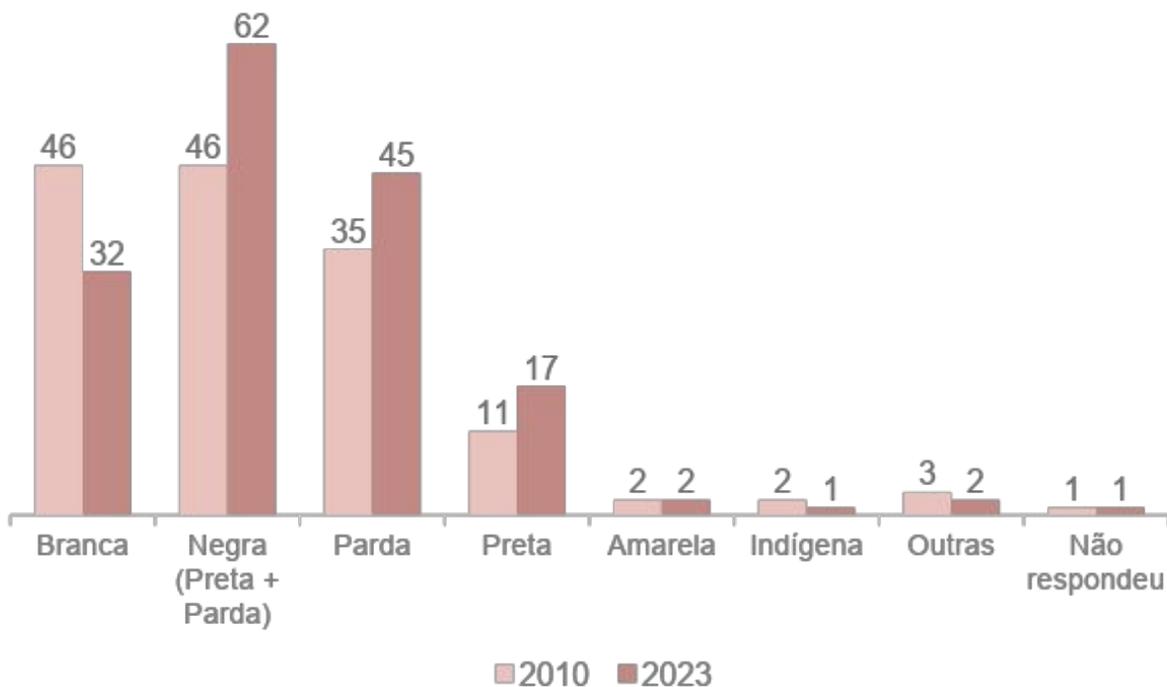
	MULHERES			HOMENS	
	2001	2010	2023	2010	2023
<b>PASSOU A MAIOR PARTE DA INFÂNCIA</b>					
Na cidade / áreas urbanas	55	63	65	63	66
No campo/ áreas rurais	45	35	32	34	30
Meio a meio/ em ambos	-	3	3	3	4
<b>VIVEM EM ÁREAS URBANAS</b>	<b>84</b>	<b>86</b>	<b>87</b>	<b>82</b>	<b>84</b>
Cresceram na cidade	52	60	61	59	61
Cresceram no campo	32	23	23	20	19
<b>VIVEM EM ÁREAS RURAIS</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>16</b>
Cresceram na cidade	3	2	4	4	5
Cresceram no campo	13	12	9	14	11
<b>VIVEM EM REGIÃO METROPOLITANA</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>36</b>	<b>40</b>
Capitais	26	25	25	23	24
Outros municípios em RMs	13	14	17	13	16
<b>VIVEM NO INTERIOR</b>	<b>61</b>	<b>61</b>	<b>58</b>	<b>64</b>	<b>60</b>
Municípios pequenos	19	20	19	21	21
Municípios médios	20	20	19	22	20
Municípios grandes	22	20	20	21	18

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Autodeclaração racial de acordo com as categorias do IBGE | **Evolução**

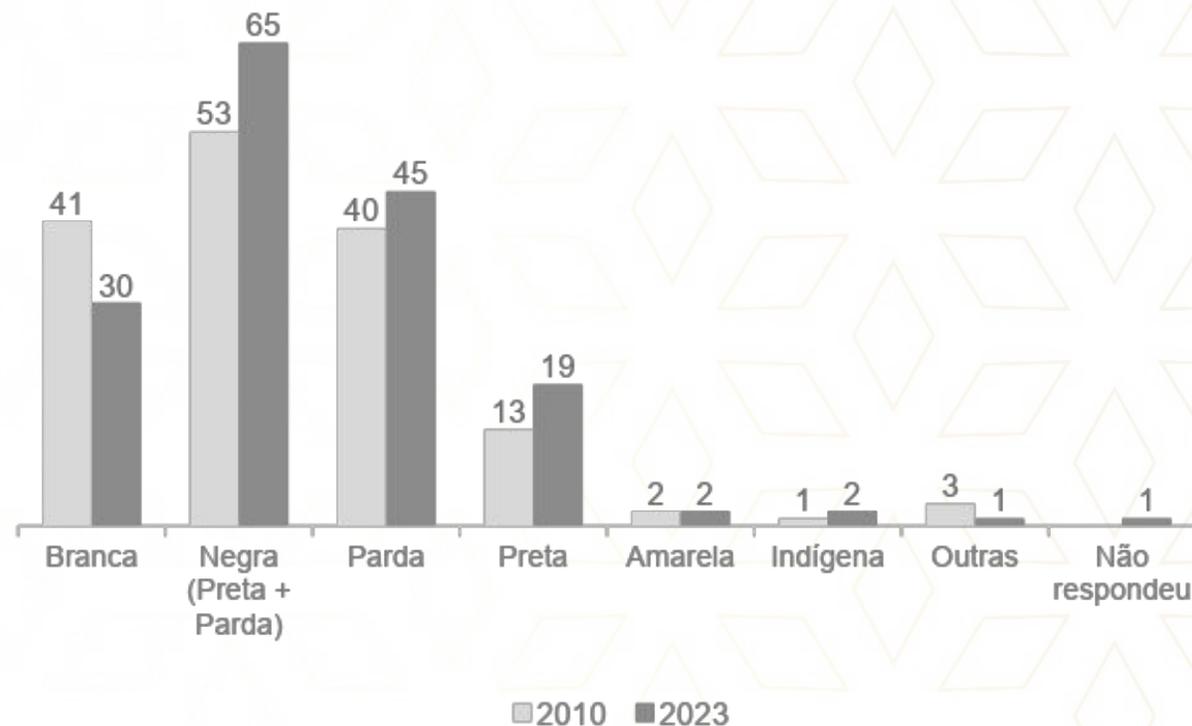
Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

Comparativamente à rodada anterior da pesquisa, quando a população branca e negra se igualava entre as mulheres (ambas com 46% de menções), atualmente a autodeclaração de raça negra aumentou 16 p.p. e a de branca caiu 14 pontos entre as mulheres. Já entre os homens, a autotranscrição como negros que já superava a de brancos em 2010 (53% a 41%) teve acréscimo de 12 p.p. (passando de 53% para 65%), enquanto a de brancos caiu cerca de 10 pontos (de 41% para 30%).

### % MULHERES



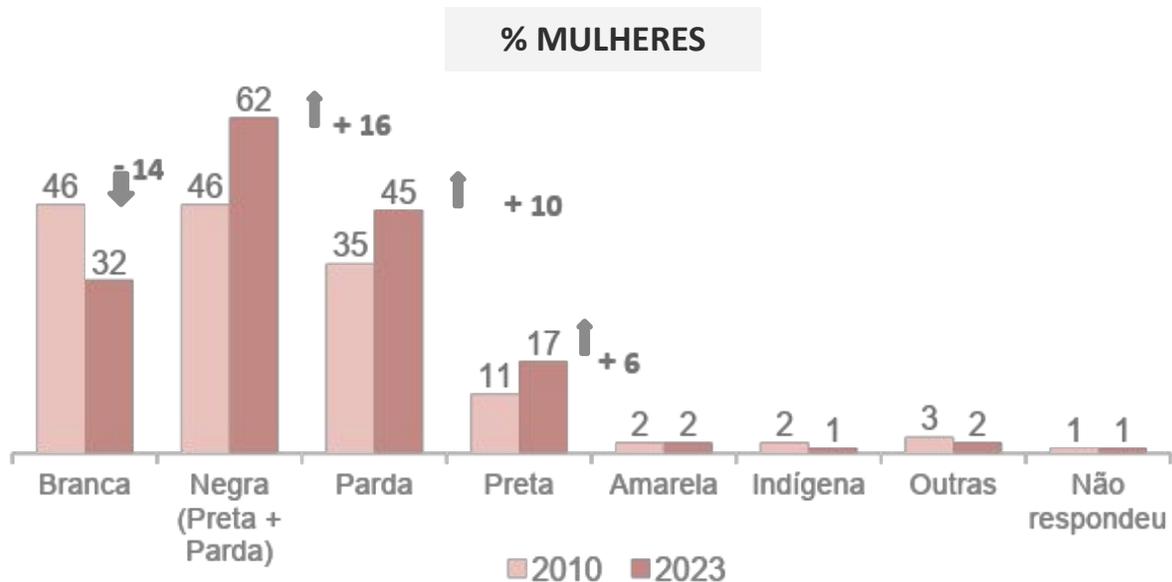
### % HOMENS



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Autodeclaração racial de acordo com as categorias do IBGE | **Evolução**

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

A autodeclaração racial é proporcional entre homens e mulheres, e entre ambos predomina a autodeclaração como pardos (45%). Em comparação à edição anterior da pesquisa, aumentou a autodeclaração de raça negra e a branca caiu entre as mulheres e os homens.



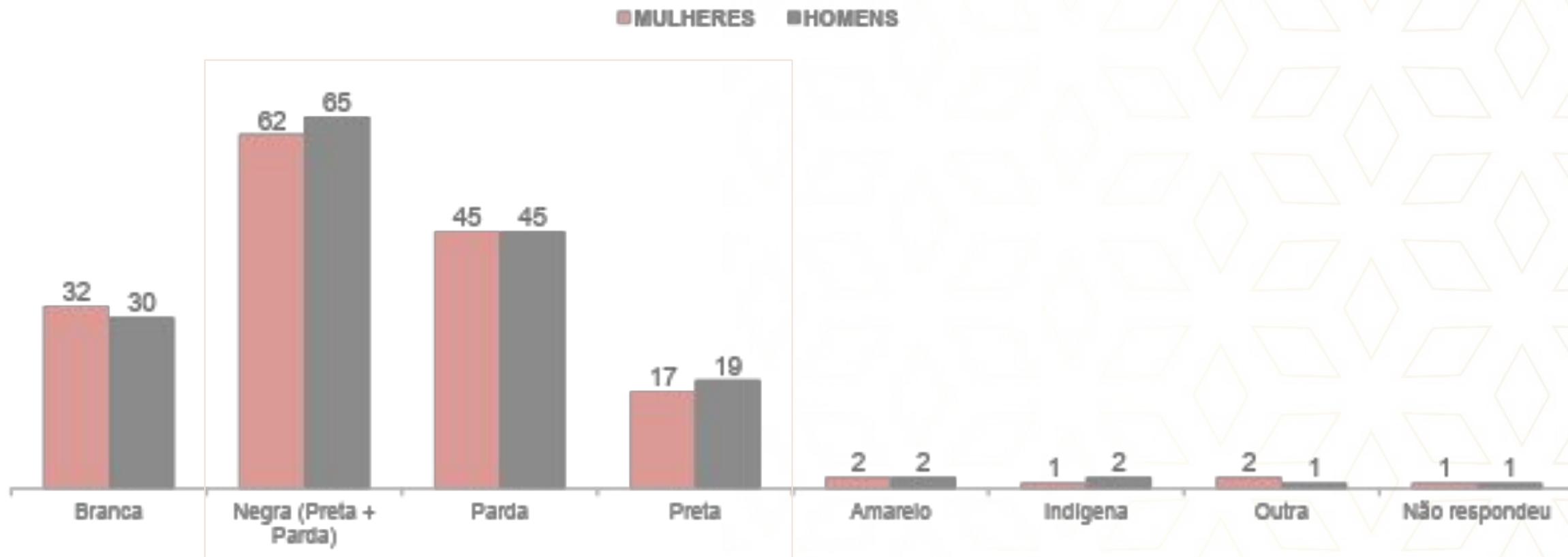
As mulheres que se auto classificam como brancas são principalmente as com mais de 60 anos (38%), as com maior escolaridade (42%) e renda familiar acima de 5 salários mínimos (47%), residentes nas regiões Sudeste (56%), as que atuam no mercado formal (38%) ou aposentadas (41%) e que votaram em Bolsonaro (40%).

As mulheres que se autodeclararam negras são principalmente as de 15 a 17 anos (72%), as com renda familiar inferior a 1 salário mínimo (69%), as residentes na região Norte (80%), as que atuam no mercado informal (67%) ou estão desempregadas (71%). São também as que votaram em Lula (67%) e beneficiárias do Bolsa Família (75%).

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Autodeclaração racial de acordo com as categorias do IBGE | 2023

Estimulada e única | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

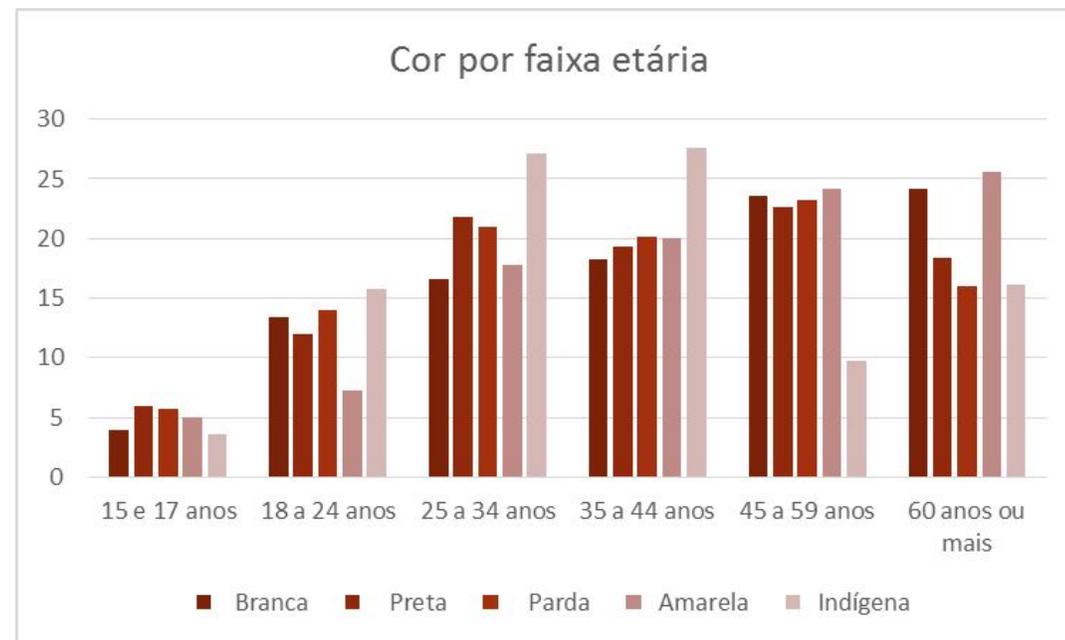
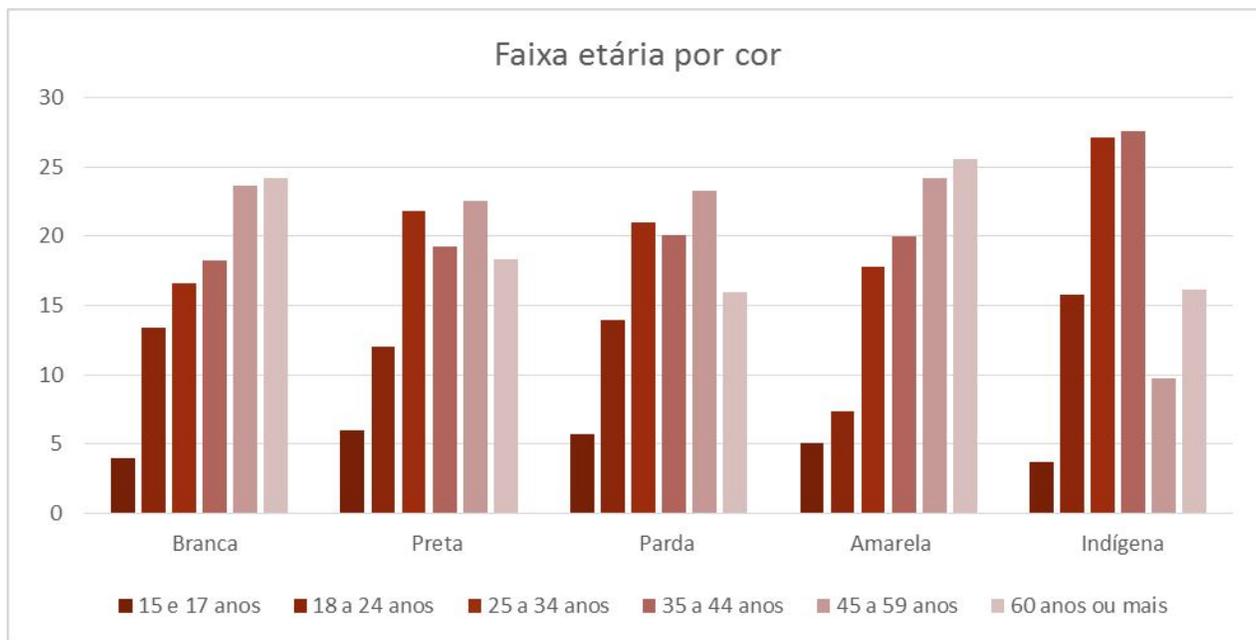
A maior parcela da população brasileira se autodeclara parda (45% entre mulheres e homens) que somados aos que se declaram pretos, totalizam a população negra de 62% entre as mulheres e 65% entre os homens. De acordo com a autoclassificação da amostra, a população branca representa metade da negra (32% das mulheres e 30% dos homens).



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO - Autodeclaração racial de acordo com as categorias do IBGE | Mulheres 2023

Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

As mulheres acima de 60 anos são em sua maioria amarelas e brancas. Já as entre 25 e 34 anos e entre 35 e 44 anos, se autodeclaram mais enquanto indígenas, pretas e pardas.



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Autodeclaração racial de acordo com as categorias do IBGE | Segmentação

## Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 casos

A autoclassificação de raças demonstra as desigualdades sociais. As que se autoclassificaram brancas são principalmente as mais velhas (38% com idade acima de 60 anos), as com maior escolaridade e renda (42% entre as que possuem curso superior e 47% entre quem tem renda familiar acima de 5 salários mínimos), residentes principalmente nas regiões Sudeste e Sul (56% e 37%, respectivamente), as que atuam no mercado formal (38%) ou aposentadas (41%) e eleitoras de Bolsonaro (40%). As mulheres que se autodeclaram negras são principalmente as mais jovens, e 15 a 17 anos (72%), as com renda familiar inferior a 1 salário mínimo (69%), as residentes na região Norte (80%), as que atuam no mercado informal (67%) ou estão desempregadas (71%), eleitoras de Lula (67%) e beneficiárias do Bolsa Família (75%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					REGIÃO					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	3	19	17	44	16	29	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43
Branca	32	25	33	27	30	32	38	24	32	31	29	42	24	29	38	38	47	20	16	24	18	56	37
Negra (Parda + Preta)	62	72	65	68	64	62	51	67	56	64	67	54	69	65	58	56	47	76	80	70	74	39	58
Parda	45	52	49	49	47	46	36	50	40	48	50	37	49	47	43	41	36	62	67	56	54	27	40
Preta	17	20	16	19	17	16	15	17	16	15	17	17	20	18	16	16	11	13	13	14	20	12	18
Amarela	2	2	1	2	2	2	3	1	3	2	2	3	2	3	1	2	2	2	2	3	3	1	2
Indígena	1	1	1	1	1	0	1	-	1	1	1	1	1	1	-	1	2	1	0	2	0	1	1
Outras	2	-	-	1	1	2	6	3	7	2	1	1	4	2	2	2	1	1	1	1	4	3	1

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA									VOTO 2 TURNO					COMPARTILHA EQUIPAMENTOS			USUÁRIO BENEFÍCIO SOCIAL	
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dona de casa	Estudante	Aposentada	Desalentada	Lula	Bolsonaro	BR/NL	NS/NR	Não votou	Sim	Não	Não possui	Bolsa família	Outros
<i>Peso (em %)</i>	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	47	24	5	6	18	20	67	11	27	6
Branca	32	31	38	26	25	32	28	28	41	35	27	40	30	33	32	27	32	28	21	28
Negra (Parda + Preta)	62	63	57	67	71	61	65	69	51	63	67	54	67	58	60	67	62	59	75	62
Parda	45	46	44	48	45	45	50	49	34	45	47	44	46	48	42	52	42	40	53	45
Preta	17	17	14	20	26	16	15	19	17	18	20	10	22	11	18	16	20	18	22	17
Amarela	2	2	2	3	2	2	2	3	3	-	2	2	1	2	3	3	3	5	2	5
Indígena	1	1	2	0	1	0	1	-	1	-	1	1	1	1	1	1	1	-	0	1
Outras	2	2	1	3	-	3	3	-	4	3	3	2	1	2	2	1	2	8	1	3

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Autodeclaração racial de acordo com as categorias do IBGE | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Homens – 1221 casos

Entre os homens, a autodeclaração racial segue o mesmo padrão, quanto à declaração de pertencentes à raça branca destacam-se os mais velhos, com idade acima de 60 anos (41%), os com maior escolaridade (39% entre quem possui curso superior) e maior renda (36% entre os que têm renda familiar acima de 3 salários mínimos), os residentes na região Sul (51%) e os aposentados (41%). Os homens que se autodeclararam negros são principalmente os jovens de 18 a 24 anos (74%), os com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (75%) e os residentes nas regiões Centro-Oeste (77%) e Nordeste (75%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					REGIÃO					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/Incompleto	Fund 2 completo/Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	3	19	17	44	16	29	27	14	10	6	17	9	8	26	15	43
Branca	30	28	22	26	26	32	41	31	28	27	27	39	24	19	28	36	37	18	16	20	18	51	34
Negra (Parda + Preta)	65	62	74	68	66	62	55	57	67	68	66	57	68	75	67	61	57	74	71	77	75	47	61
Parda	45	38	48	48	49	45	39	40	46	46	47	42	47	50	47	42	45	59	62	57	48	34	43
Preta	19	25	25	21	17	17	16	17	20	23	19	15	21	26	20	18	12	14	9	20	27	13	19
Amarela	2	-	2	3	4	1	1	3	1	2	2	3	5	1	2	1	3	2	1	2	3	1	2
Indígena	2	4	1	1	3	2	0	5	1	2	2	1	1	3	2	2	2	3	6	-	3	0	1
Outras	1	3	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	6	1	1	0	1

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA									VOTO 2 TURNO				
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dono de casa*	Estudante	Aposentada	Desalientado*	Lula	Bolsonaro	BR/NL	NS/NR	Não votou
<i>Peso (em %)</i>	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	39	29	8	5	19
Branca	30	29	29	26	20	35	31	20	41	37	28	34	29	34	25
Negra (Parda + Preta)	65	66	66	67	77	58	61	69	53	60	67	61	64	58	67
Parda	45	47	47	47	46	39	35	39	38	42	46	46	46	38	46
Preta	19	19	19	19	31	19	26	30	14	18	22	15	18	19	22
Amarela	2	2	2	2	2	2	5	-	2	3	2	3	3	3	3
Indígena	2	2	2	3	-	2	-	5	1	-	2	1	4	-	2
Outras	1	1	1	2	-	1	-	6	0	-	1	1	-	2	2

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Escolaridade | Evolução

Estimulada e única | Bases: Total das amostras - 2440 Mulheres | 1221 Homens

Comparativamente às edições anteriores da pesquisa, o nível médio de escolaridade aumentou entre mulheres e homens e reduziram as taxas de quem possui apenas o ensino fundamental. Entre as mulheres, o nível superior de escolaridade mantém os mesmos parâmetros de 2010 e entre os homens, aumentou cerca de 5 p.p.. Para cerca de dois terços de mulheres e homens que não passaram do nível fundamental de escolaridade, ler e escrever são consideradas atividades fáceis (65% e 68%, respectivamente). Porém, uma parcela de 18% das mulheres e 17% dos homens sentem dificuldade na leitura e/ou escrita e 17% das mulheres e 14% dos homens são analfabetos ou sabem ler e escrever apenas o nome.

EM %	MULHERES			HOMENS	
	2001	2010	2023	2010	2023
<b>IDADE</b>					
Está estudando	20	20	16	-	17
Não está estudando / parou de estudar	73	73	82	-	82
Nunca foi à escola	7	4	3	-	2
<b>NÍVEL DE ESCOLARIDADE</b>					
Fundamental 1 completo/incompleto	38	24	22	25	18
Fundamental 2 completo/incompleto	28	21	17	25	20
Ensino Médio completo/incompleto	27	38	44	37	43
Superior / Pós Graduação completo/ incompleto	6	16	16	13	18
<b>LER E ESCREVER (ENTRE QUEM NUNCA FOI À ESCOLA OU ESTUDOU ATÉ O FUNDAMENTAL)</b>					
Fácil	-	54	65	58	68
Difícil	-	22	18	18	17
Sabe ler e escrever apenas o nome	-	9	8	9	8
Não sabe ler e escrever	-	7	9	6	6

Base: Entrevistados/as que nunca foram à escola ou que não passaram do ensino fundamental completo | Total das amostras – 954 Mulheres | 468 Homens

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Ler e Escrever | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Bases: Entrevistadas que nunca foram à escola ou estudaram até o fundamental / Total da amostra – 954 Mulheres

As mulheres que mais encontram dificuldades ou não sabem ler e escrever são as com mais de 60 anos. Quanto à facilidade e acesso à leitura e escrita, 74% das brancas consideram fácil ante 64% das negras. Essa facilidade também é crescente à medida que se eleva a renda das entrevistadas (de 58% entre quem possui renda inferior a 1 salário mínimo a 94% entre quem possui renda acima de 5 salários mínimos) e é maior entre quem participa da PEA (72%), atuando no mercado formal (85%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE									RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	6	5	4	6	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
É fácil	65	97	97	85	78	65	56	51	48	50	74	64	66	64	51	43	10	52	89	-	-
É difícil	18	3	3	8	14	19	24	20	25	21	12	19	16	20	30	16	12	26	10	-	-
Sabe ler e escrever apenas o nome	8	-	-	4	2	8	8	15	13	13	7	7	7	7	11	40	16	13	1	-	-
Não sabe ler e escrever	9	-	-	4	7	8	13	14	13	15	7	10	11	9	9	-	62	9	0	-	-

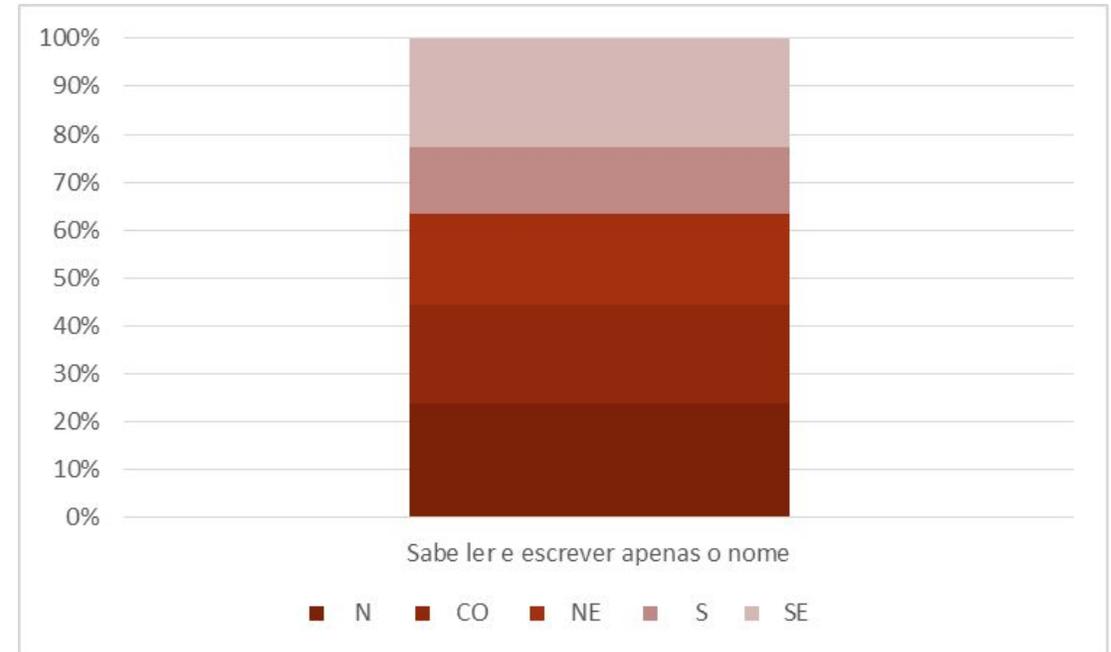
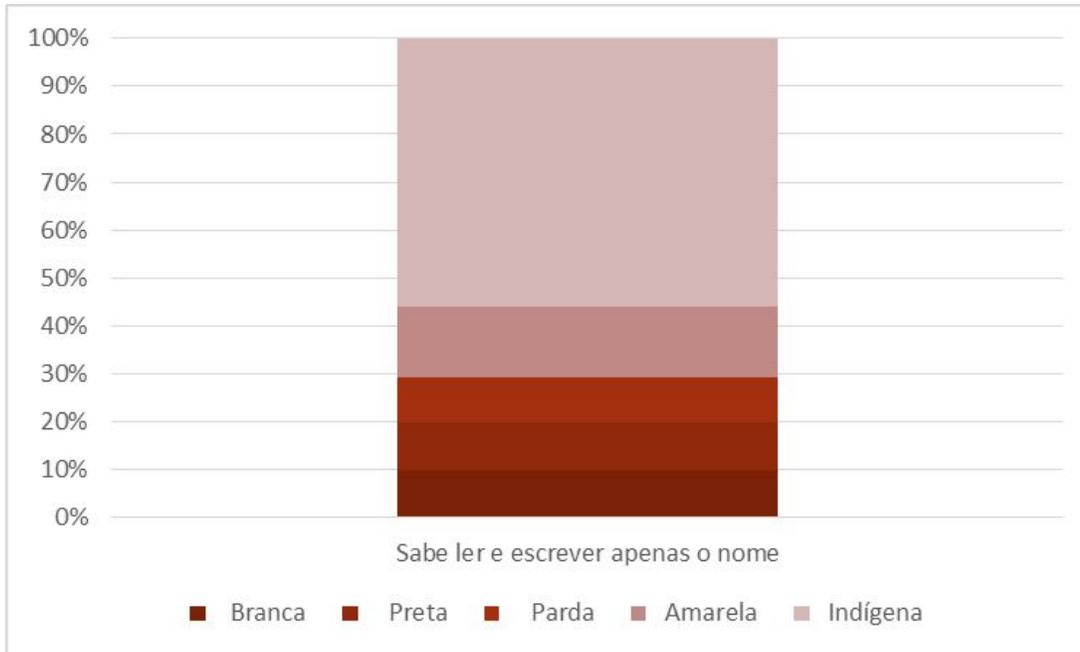
MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR MENSAL					ATIVIDADE ECONÔMICA								
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante*	Aposentada/o	Desalentada/o
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3
É fácil	65	58	67	74	81	94	72	85	67	79	61	61	100	55	78
É difícil	18	20	17	16	12	-	16	9	20	6	18	19	-	19	15
Sabe ler e escrever apenas o nome	8	8	9	7	2	6	7	3	8	6	8	8	-	11	5
Não sabe ler e escrever	9	14	8	3	5	-	5	2	5	10	12	12	-	15	3

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO - Escolaridade | Mulheres 2023

Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

Dentre a parcela de 17% das mulheres que sabem ler e escrever apenas o nome, nota-se que a grande maioria delas se autodeclaram indígenas e a minoria delas são brancas. Além disso, a maioria delas reside nas regiões Sudeste e Norte, e a minoria na região Sul.



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Ler e Escrever | Segmentação Homens

Estimulada e única | Bases: Entrevistados que nunca foram à escola ou estudaram até o fundamental / Total da amostra – 468 Homens

Entre os homens, dificuldades com leitura e escrita aparecem com maior incidência já a partir dos 45 anos e o analfabetismo se acentua entre os com mais de 70 anos. A facilidade com a leitura e escrita é comum a menos da metade dos que possuem renda familiar inferior a 1 salário mínimo (48%), 23% dos que estão nessa faixa de renda consideram difícil e 15% não sabem ou sabem ler e escrever apenas o nome.

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE										RAÇA					ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos*	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	6	4	3	4	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
É fácil	68	96	92	73	79	61	57	62	37	60	69	68	67	68	61	52	35	47	87	-	-
É difícil	17	4	2	14	12	23	18	23	23	21	14	18	15	19	23	48	10	28	9	-	-
Sabe ler e escrever apenas o nome	8	-	-	9	4	10	12	8	19	8	11	8	11	6	-	-	13	15	3	-	-
Não sabe ler e escrever	6	-	6	4	4	4	12	7	22	12	6	6	8	6	16	-	42	10	0	-	-

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR MENSAL					ATIVIDADE ECONÔMICA								
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante*	Aposentada/o	Desalentada/o*
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	80	47	29	3	19	2	3	11	2
É fácil	68	48	63	75	85	78	71	78	63	65	61	80	100	53	57
É difícil	17	23	19	17	7	20	16	15	18	15	20	5	-	25	18
Sabe ler e escrever apenas o nome	8	15	10	5	6	2	8	2	13	13	10	11	-	10	17
Não sabe ler e escrever	6	15	8	3	1	-	5	4	6	7	9	3	-	11	9

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Escolaridade | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Total da Amostra – 2440 Mulheres

Escolaridade mais baixa (ensino fundamental I) é mais presente entre as mulheres acima de 45 anos (29%) e chega a 60% entre as com mais de 60 anos; aumenta quanto menor a renda familiar (de 4% entre quem tem renda acima de 5 salários mínimos a 30% entre as que têm renda familiar inferior a 1 salário mínimo) e é maior entre as que estão na informalidade (18%, frente a 4% no mercado formal). Já as que mais alcançam ao ensino superior são as com idade entre 25 a 44 anos (cerca de 22%), as brancas (21%), as com renda familiar acima de 3 a 5 salários mínimos (36%) ou acima de 5 salários mínimos (59%) e as que atuam no mercado formal de trabalho (33%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA						RENDA FAMILIAR MENSAL				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena*	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	28	27	14	10	6
Fund 1 completo/incompleto	22	0	2	4	9	29	60	21	20	21	20	25	18	30	24	17	7	4
Fund 2 completo/incompleto	17	31	9	15	18	21	17	17	18	16	18	12	14	23	17	15	9	6
Ensino Médio completo/incompleto	44	68	71	59	50	33	15	40	48	46	48	41	52	41	46	48	48	31
Superior / Pós Graduação completo/incompleto	16	0	19	22	23	16	8	21	14	16	13	22	15	5	12	20	36	59

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA								
		TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o
<i>Peso (em %)</i>	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3
Fund 1 completo/incompleto	22	11	4	18	8	34	31	0	59	24
Fund 2 completo/incompleto	17	15	12	19	14	20	21	20	18	19
Ensino Médio completo/incompleto	44	50	51	49	62	37	42	60	15	45
Superior / Pós Graduação completo/incompleto	16	23	33	15	14	9	6	20	8	12

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Escolaridade | Segmentação Homens

Estimulada e única | Base: Total da Amostra – 1221 Homens

Entre os homens, a escolaridade mais baixa (ensino fundamental I) é maior entre os com mais de 60 anos (47%); e aumenta quanto menor a renda familiar mensal (de 8% entre quem tem renda acima de 3 salários mínimos a 36% entre as que têm renda familiar inferior a 1 salário mínimo) e também é maior entre os que estão no mercado de trabalho (19%, frente a 9% no mercado formal). Os que mais alcançaram o ensino superior são, assim como entre as mulheres, os com idade entre 25 a 44 anos (cerca de 23%), os brancos (24%), os com renda familiar acima de 5 salários mínimos (40%) e os que trabalham no mercado formal (26%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA					RENDA FAMILIAR MENSAL					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
		<i>Peso (em %)</i>																
	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	13	23	17	21	15
Fund 1 completo/incompleto	18	0	3	6	13	24	47	17	18	19	18	13	16	36	27	14	8	8
Fund 2 completo/incompleto	20	36	13	14	24	26	19	18	22	24	20	20	20	25	23	22	20	12
Ensino Médio completo/incompleto	43	64	63	56	40	34	21	39	44	43	45	44	58	32	43	47	53	41
Superior / Pós Graduação completo/incompleto	18	-	21	24	23	16	12	24	16	14	17	23	6	7	8	17	19	40

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA								
		TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o
		<i>Peso (em %)</i>								
	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2
Fund 1 completo/incompleto	18	13	9	19	14	38	32	0	53	43
Fund 2 completo/incompleto	20	20	17	25	31	21	26	28	18	27
Ensino Médio completo/incompleto	43	47	48	46	39	28	28	59	16	20
Superior / Pós Graduação completo/incompleto	18	20	26	10	16	11	14	13	10	10

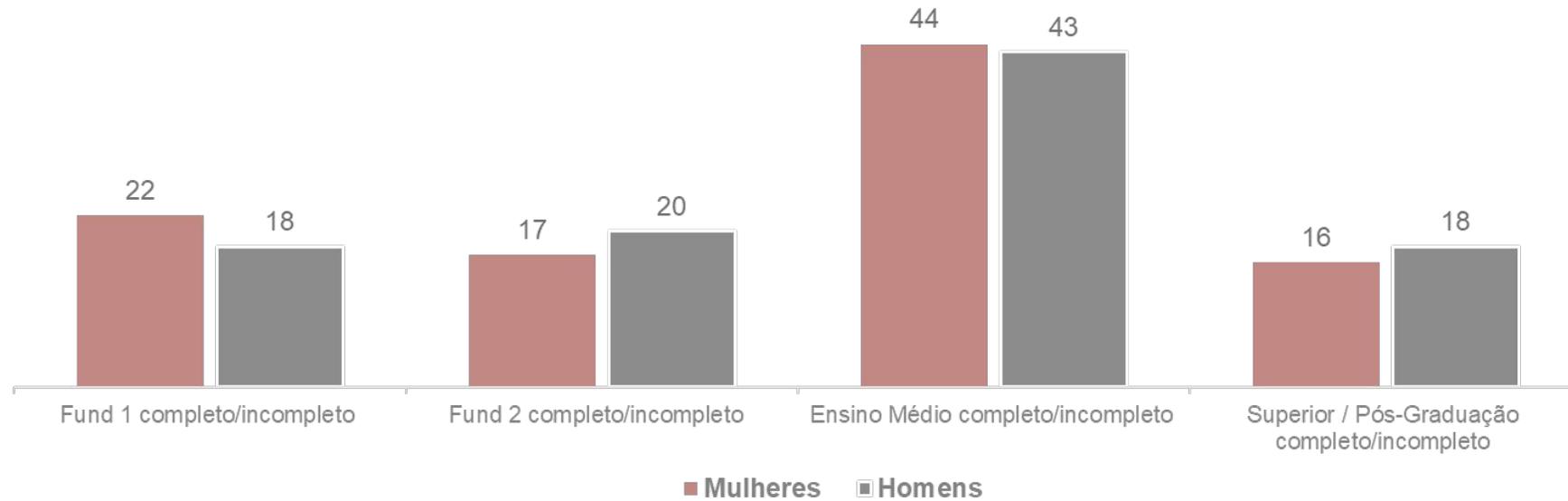
\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Escolaridade | 2023

Estimulada e única | Bases: Total das amostras - 2440 Mulheres | 1221 Homens

O nível de escolaridade predominante é o ensino médio, tanto entre as mulheres como entre os homens (44% entre elas e 43% entre eles). Para todos os níveis de escolaridade não houve diferenças significativas na amostra, entre mulheres e homens. As diferenças apresentadas se encontram dentro do limite da margem de erro.

## % NÍVEL ESCOLARIDADE

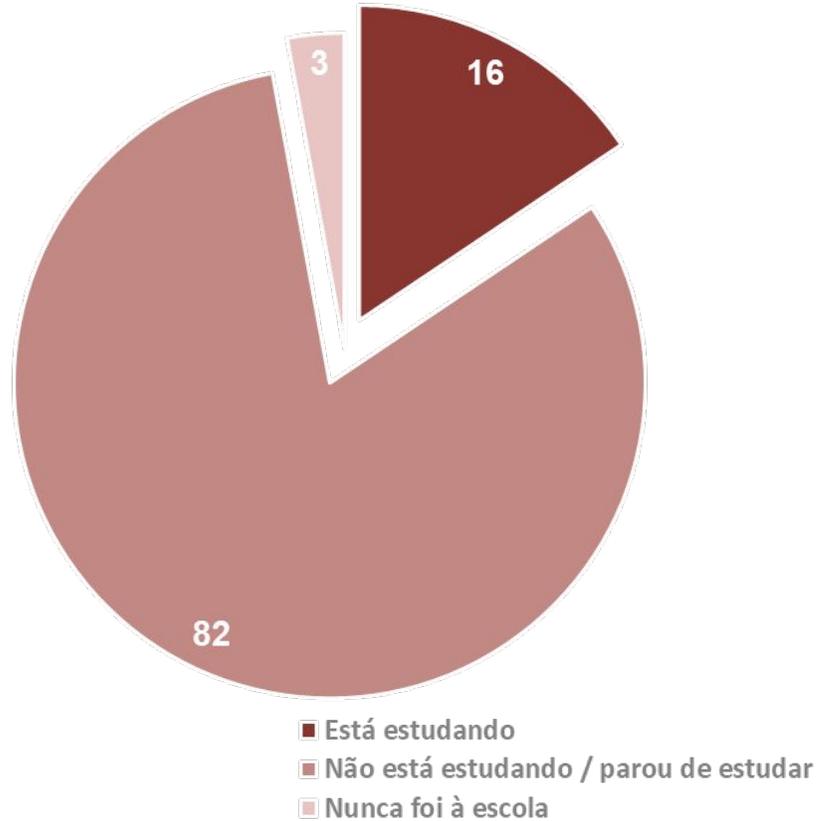


# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Está estudando | 2023

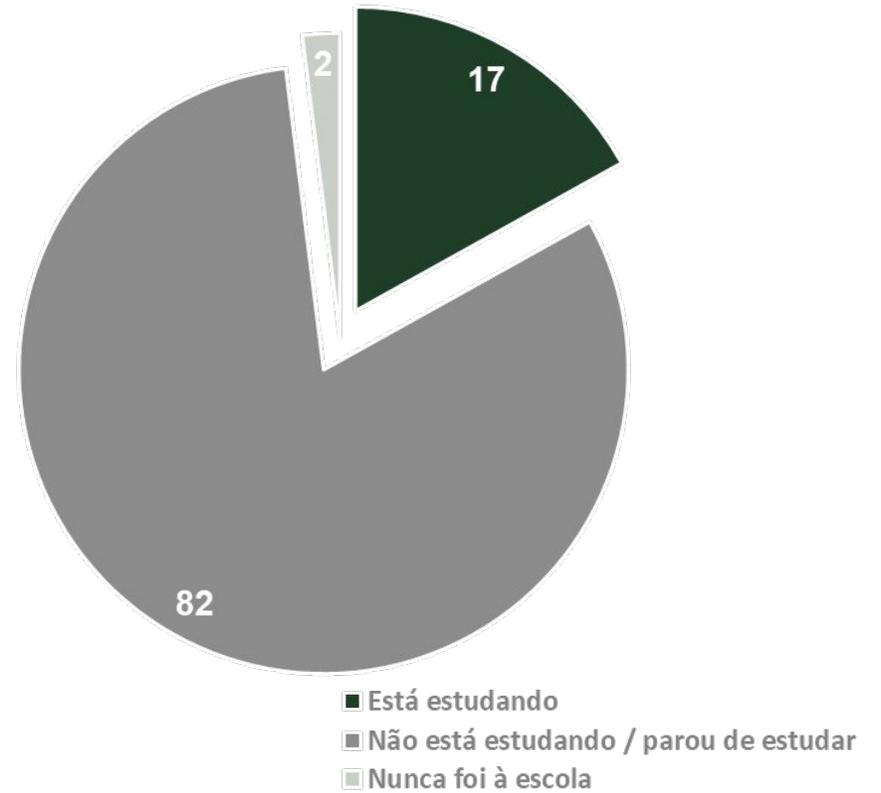
Estimulada e única | Base: Total das amostras - 2440 Mulheres | 1221 Homens

No momento da realização das entrevistas, uma parcela das mulheres (de 16%) e dos homens (de 17%) estavam estudando.

### % AMOSTRA MULHERES



### % AMOSTRA HOMENS



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Estudo | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Bases: Total da amostra – 2440 Mulheres

A maior parcela de mulheres que estavam estudando são as jovens de 15 a 17 anos ou entre 18 e 24 anos (86% e 35%, respectivamente), as que estão fazendo curso superior (41%), as que possuem renda familiar mensal entre 3 e 5 salários mínimos (24%) ou acima de 5 salários mínimos (32%) e as que estão no mercado formal de trabalho (21%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE									RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena *	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	6	5	4	6	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Está estudando	16	86	35	16	12	5	1	1	-	1	15	16	19	15	18	29	-	1	11	16	41
Não está estudando / parou de estudar	82	14	65	83	87	93	93	92	88	83	83	81	78	82	80	71	-	99	89	84	59
Nunca foi à escola	3	-	0	0	1	2	6	7	12	15	2	3	3	3	2	-	100	-	-	-	-

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR MENSAL					ATIVIDADE ECONÔMICA								
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3
Está estudando	16	10	12	15	24	32	17	21	12	21	15	2	95	0	10
Não está estudando / parou de estudar	82	85	86	84	76	68	83	79	86	78	80	94	5	89	87
Nunca foi à escola	3	5	2	1	-	-	1	0	2	1	5	4	-	10	2

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Estudo | Segmentação Homens

Estimulada e única | Bases: Total da amostra - 1221 Homens

Entre os homens, os que mais declararam estar estudando são, igualmente os jovens de 15 a 17 anos ou entre 18 e 24 anos (81% e 34%, respectivamente), os que estão cursando faculdades (41%) e os que possuem renda familiar mensal ou acima de 5 salários mínimos (23%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE									RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	6	4	3	4	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Está estudando	17	81	34	18	9	6	3	-	-	5	17	16	16	15	24	18	-	1	11	16	41
Não está estudando / parou de estudar	82	19	65	81	89	93	93	98	98	85	81	83	82	83	74	78	-	99	89	84	59
Nunca foi à escola	2	-	1	1	2	1	4	2	2	11	2	2	2	2	3	4	100	-	-	-	-

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR MENSAL					ATIVIDADE ECONÔMICA								
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregado/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o*
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	80	47	29	3	19	2	3	11	2
Está estudando	17	10	14	14	13	23	16	18	12	18	19	-	94	4	15
Não está estudando / parou de estudar	82	84	84	86	86	76	83	81	86	82	77	95	6	91	79
Nunca foi à escola	2	6	2	0	1	1	1	1	2	-	4	5	-	5	6

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Renda familiar mensal | **Evolução**

Espontânea e única | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

A renda não acompanha a evolução no nível de escolaridade, ao contrário, Cresce a camada de mulheres que vivem em domicílios com renda inferior a 2 salários mínimos (de 46% para 55%) sendo 28% com renda inferior a 1 salário mínimo. Já a taxa de mulheres em domicílio com renda superior a 5 salários mínimos reduziu (de 14% em 2010, para 6%). Já entre os homens, diminui a camada dos que vivem em domicílios com renda inferior a 2 salários mínimos (de 43% para 35%), sendo 12% com renda inferior a 1 salário mínimo.

## % RENDA FAMILIAR MENSAL

MULHERES	2001	2010	2023
Até 1 SM	41*	20	28
Mais de 1 a 2 SM		26	27
Mais de 2 a 5 SM	34	28	23
Mais de 5 a 10 SM	12	10	5
Mais de 10 a 20 SM	6	3	1
Mais de 20 SM	2	1	0
Não teve renda	1	0	1
Não sabe	3	5	8
Não respondeu	1	7	6

HOMENS	2010	2023
Até 1 SM	14	12
Mais de 1 a 2 SM	29	23
Mais de 2 a 5 SM	33	38
Mais de 5 a 10 SM	12	11
Mais de 10 a 20 SM	3	3
Mais de 20 SM	1	0
Não teve renda	0	1
Não sabe	4	4
Não respondeu	5	7

Na região Nordeste se registram as maiores taxas de mulheres com renda familiar inferior a 2 salários mínimos (64%), sendo 38% com renda de até 1 salário mínimo, frente a 23% nessa faixa de renda na Região Sul. As mulheres negras são as que mais residem em lares com menor renda: 59% com renda familiar de até 2 salários mínimos. Entre as mulheres brancas apenas 42% estão nessa faixa de renda familiar

Entre os homens, os que possuem menor renda familiar são os com ensino fundamental I (23%), os desempregados (36%), os que não participam da PEA (19%), os que moram nas regiões Norte e Nordeste (22% e 23%, respectivamente), os separados ou viúvos (19% e 22%). Os com renda superior a 5 salários mínimos são os que cursaram universidade (30%), os que atuam no mercado formal (21%) e os residentes na região Centro-Oeste (25%).

\* Para 2001, as faixas de renda até 1 salário mínimo e mais de 1 a 2 salários mínimos foram trabalhadas juntas.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Renda familiar mensal | **Evolução**

Espontânea e única | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

A renda familiar das mulheres diminuiu. Houve aumento no percentual de mulheres nas faixas de renda familiar mais baixas. Em 2001, 41% das mulheres viviam com renda familiar de até 2 salários mínimos, passou a 46%, em 2010 e em 2023, chega a 55%. Houve redução em todas as demais faixas de renda familiar a partir de 2 salários mínimos desde 2001, e atualmente apenas uma pequena parcela (de 6%) das mulheres possuem renda familiar acima de 5 salários mínimos (era de 14%, em 2010 e 20%, em, 2001).

Entre os homens, observa-se movimento contrário. O percentual de homens com renda familiar de até 2 salários mínimos diminuiu de 43%, em 2010, para 35%, enquanto o segmento com renda intermediária, entre 2 a 5 salários mínimos cresceu 5 p.p (de 33%, em 2010, para 38%, em 2023) as demais faixas de renda se mantiveram estáveis.

## % RENDA FAMILIAR MENSAL

MULHERES	2001	2010	2023	HOMENS	2010	2023
Até 1 SM	41*	20	28	Até 1 SM	14	12
Mais de 1 a 2 SM		46	55	Mais de 1 a 2 SM	43	35
Mais de 2 a 5 SM	34	28	23	Mais de 2 a 5 SM	33	38
Mais de 5 a 10 SM	12	10	5	Mais de 5 a 10 SM	12	11
Mais de 10 a 20 SM	6	3	1	Mais de 10 a 20 SM	3	3
Mais de 20 SM	2	1	0	Mais de 20 SM	1	0
Não teve renda	1	0	1	Não teve renda	0	1
Não sabe	3	5	8	Não sabe	4	4
Não respondeu	1	7	6	Não respondeu	5	7

\* Para 2001, as faixas de renda até 1 salário mínimo e mais de 1 a 2 salários mínimos foram trabalhadas juntas. Para comparação, inserimos a soma das médias dessas faixas de renda para 2010 e 2023.

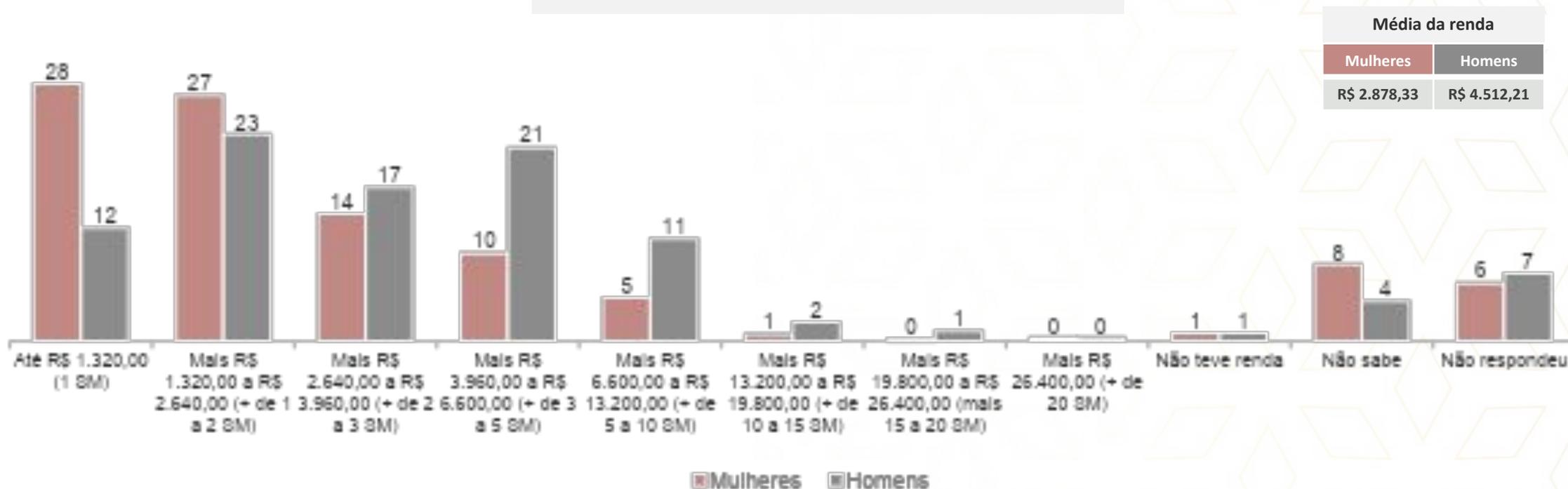
# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Renda familiar mensal | 2023

Espontânea e única | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

As mulheres possuem renda familiar menor que a dos homens. A média da renda familiar das mulheres é de R\$ 2.878,33 e a dos homens é de R\$ 4.512,21, o que corresponde a 60% a mais. A proporção de mulheres com renda inferior a 1 salário mínimo, corresponde a mais que o dobro da dos homens (28% ante 12% dos homens) e na faixas entre 1 e 2 salários mínimos o percentual de mulheres também supera o dos homens (27% ante 23%). Assim, 55% das mulheres têm renda familiar inferior a 2 salários mínimos, 20% a mais que o total de homens com essa faixa de renda familiar (35%).

A partir de 2 salários mínimos, a proporção de homens supera a das mulheres, sobretudo na faixa de renda entre 3 e 5 salários mínimos, onde há 21% de participação dos homens, ante 10% das mulheres e na faixa de renda de 5 a 10 salários mínimos, o percentual de homens também é o dobro da das mulheres (11% a 5%).

## % RENDA FAMILIAR MENSAL



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Renda familiar mensal | Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 casos

As mulheres que mais declararam renda familiar de até 1 salário mínimo são as com ensino fundamental (37%), as desempregadas (51%), desalentadas (39%) ou as donas de casa (40%), as que residem na região Nordeste (38%) e as separadas (38%) ou viúvas (40%).

As com renda mais alta, acima de 5 salários mínimos, são principalmente as com ensino superior (21%) e as que atuam no mercado formal de trabalho (13%).

Presença no lar+AW5:BJ13	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena*	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Até R\$ 1.320,00 (até 1 SM)	28	21	22	26	29	30	32	21	31	33	30	30	22	51	37	37	26	9
Mais de R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00 (mais de 1 a 2 SM)	27	20	26	32	25	24	29	25	28	29	28	35	26	21	31	27	28	20
Mais de R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00 (mais de 2 a 3 SM)	14	7	16	12	15	16	13	17	13	13	13	8	-	7	11	12	15	17
Mais de R\$ 3.960,00 a R\$ 6.600,00 (mais de 3 a 5 SM)	10	8	10	11	12	10	6	12	9	9	9	9	11	-	4	5	10	21
Mais de R\$ 6.600,00 a R\$ 13.200,00 (mais de 5 a 10 SM)	5	4	5	6	6	4	3	7	3	3	4	4	15	-	1	2	3	17
Mais de R\$ 13.200,00 a R\$ 19.800,00 (mais de 10 a 15 SM)	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	-	-	-	-	0	4

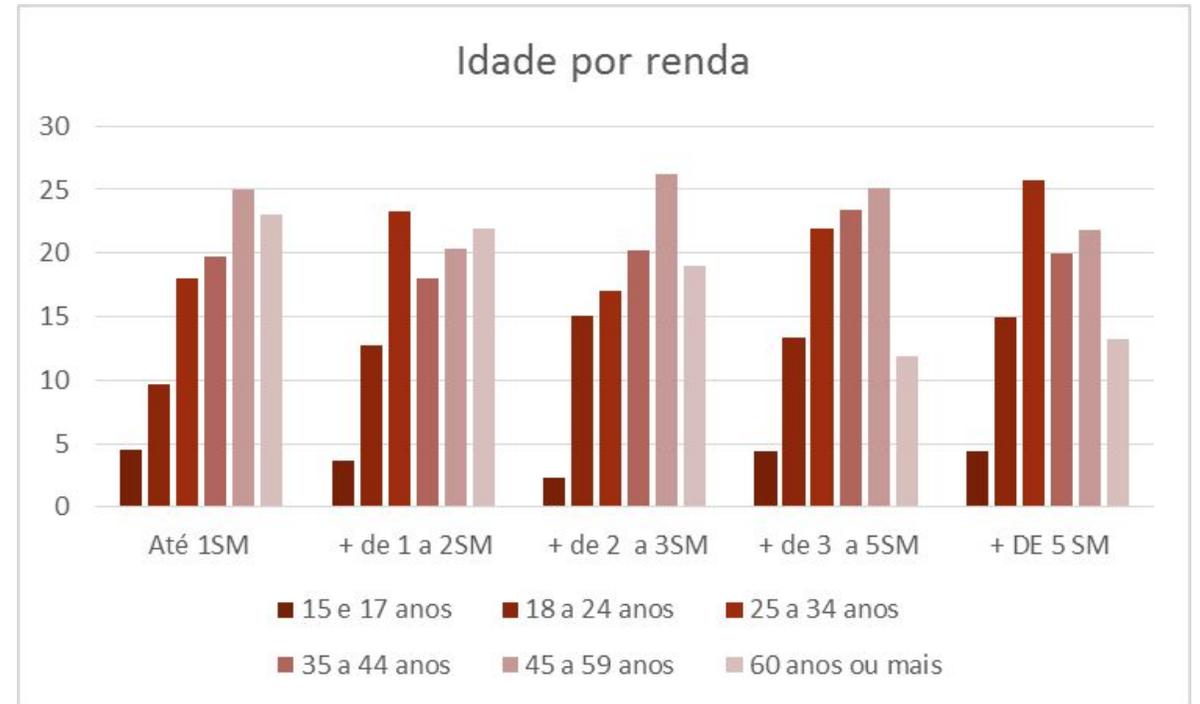
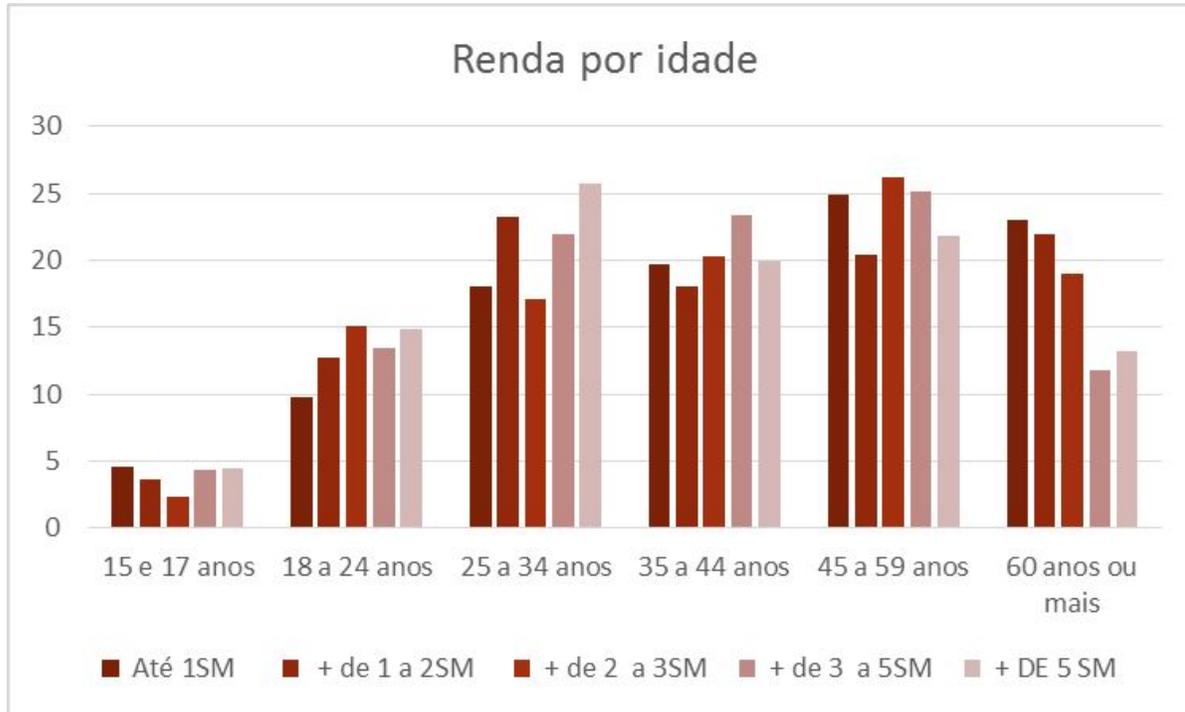
MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA								REGIÃO						SITUAÇÃO CONJUGAL				
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o
Peso (em %)	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10
Até R\$ 1.320,00 (até 1 SM)	28	22	9	31	51	35	40	19	33	39	26	32	18	38	23	25	22	38	31	40
Mais de R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00 (mais de 1 a 2 SM)	27	27	27	29	21	26	27	21	28	28	26	28	24	26	29	27	29	20	27	22
Mais de R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00 (mais de 2 a 3 SM)	14	17	22	13	9	11	11	8	13	8	16	12	20	8	18	15	16	13	11	14
Mais de R\$ 3.960,00 a R\$ 6.600,00 (mais de 3 a 5 SM)	10	13	18	9	2	6	5	10	6	10	9	6	13	5	12	12	12	4	8	7
Mais de R\$ 6.600,00 a R\$ 13.200,00 (mais de 5 a 10 SM)	5	7	11	3	1	3	1	4	4	3	4	2	7	2	5	6	6	4	5	1
Mais de R\$ 13.200,00 a R\$ 19.800,00 (mais de 10 a 15 SM)	1	1	2	0	-	0	-	1	1	-	1	1	2	0	1	0	1	1	1	0

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO - Renda familiar mensal | Mulheres 2023

As mulheres acima de 60 anos em sua maioria, ganham até um salário mínimo ou entre 1 e 2 salários mínimos. As mulheres entre 25 e 34 anos são as que mais ganham mais de 5 salários mínimos. Entre as mulheres que ganham até 1SM, a maioria tem de 45 a 59 anos ou mais de 60 anos. Já as que ganham mais de 5SM, a maioria tem de 25 a 34 anos. Nesse sentido, na medida em que as mulheres vão ficando mais velhas, sua renda tende a diminuir.



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Renda familiar mensal | Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 casos

MULHERES (%)	TOTAL	SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		FILHOS		PRESENÇA NO LAR			PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA CASA			
		Casada/ da/o	Separa da/o	Solteira /o	Viúva /o	CIS/Hét ero	LGBTQI APN+	Tem	Não tem	Idoso	Deficiente	Doente crônicos	Entrevistada	Marido	Pai/Mãe	Outros
<i>Peso (em %)</i>	100	50	8	31	10	87	11	75	24	3	2	2	26	38	6	18
Até R\$ 1.320,00 (ate 1 SM)	28	22	38	31	40	28	31	31	20	15	20	14	31	22	14	16
Mais de R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00 (mais de 1 a 2 SM)	27	29	20	27	22	28	22	28	24	36	33	24	30	32	27	22
Mais de R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00 (mais de 2 a 3 SM)	14	16	13	11	14	14	11	14	14	14	10	23	12	16	16	19
Mais de R\$ 3.960,00 a R\$ 6.600,00 (mais de 3 a 5 SM)	10	12	4	8	7	9	12	9	12	15	15	19	9	12	15	11
Mais de R\$ 6.600,00 a R\$ 13.200,00 (mais de 5 a 10 SM)	5	6	4	5	1	5	6	4	7	5	2	7	4	3	5	6
Mais de R\$ 13.200,00 a R\$ 19.800,00 (mais de 10 a 15 SM)	1	1	1	1	0	1	1	0	2	1	-	-	1	1	2	1

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Renda familiar mensal | Segmentação Homens

Espontânea e única | Base: Total Amostra Homens – 1221 casos

Entre os homens, os que possuem menor renda familiar são os com ensino fundamental I (23%), as desempregados (36%), os que não participam da PEA (19%), os que moram nas regiões Norte e Nordeste (22% e 23%, respectivamente), os separados ou viúvos (19% e 22%). Os com renda superior a 5 salários mínimos são os com curso superior (30%), os que atuam no mercado formal (21%) e os residentes na região Centro-Oeste (25%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
		Peso (em %)																
	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Até R\$ 1.320,00 (ate 1 SM)	12	7	10	10	13	14	16	10	13	14	13	22	4	45	23	15	9	5
Mais de R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00 (mais de 1 a 2 SM)	23	27	24	19	22	22	25	15	26	30	25	14	38	20	35	25	22	10
Mais de R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00 (mais de 2 a 3 SM)	17	15	16	17	19	17	14	16	17	17	17	17	21	4	14	18	18	15
Mais de R\$ 3.960,00 a R\$ 6.600,00 (mais de 3 a 5 SM)	21	14	21	24	25	20	17	25	20	20	20	10	23	15	9	21	26	22
Mais de R\$ 6.600,00 a R\$ 13.200,00 (mais de 5 a 10 SM)	11	6	12	13	10	12	9	13	10	8	11	13	14	11	5	8	11	21
Mais de R\$ 13.200,00 a R\$ 19.800,00 (mais de 10 a 15 SM)	2	2	1	5	1	3	0	3	2	1	2	5	-	-	1	1	2	6
Mais de R\$ 19.800,00 a R\$ 26.400,00 (Mais de 15 a 20 SM)	1	4	-	1	2	1	1	2	1	0	1	-	-	-	-	1	1	3

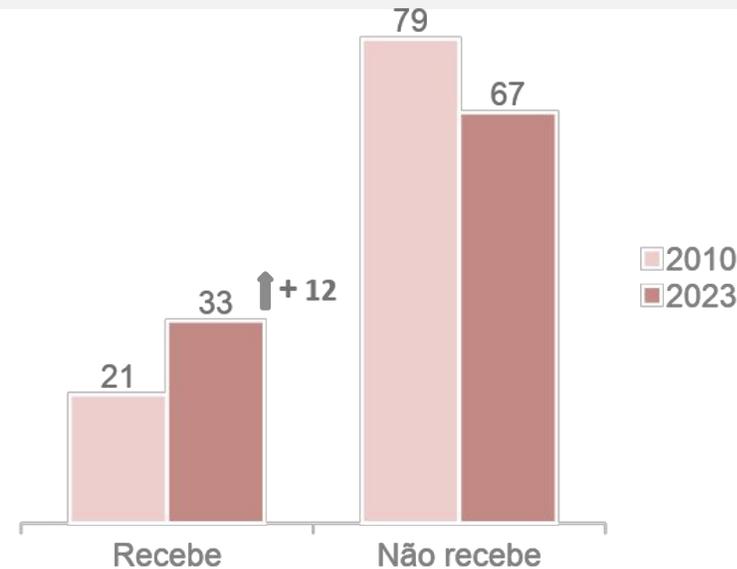
HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA								REGIÃO						SITUAÇÃO CONJUGAL				GÊNERO E SEXUALIDADE		FILHOS		
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante	Aposentada/o	Desalantada/o*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	CIS/Hétero	LGBTQI APN+	Tem	Não tem
		Peso (em %)																						
	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10	87	11	75	24
Até R\$ 1.320,00 (ate 1 SM)	12	11	5	18	36	19	26	11	17	30	15	22	6	23	4	8	11	19	12	22	12	11	13	11
Mais de R\$ 1.320,00 a R\$ 2.640,00 (mais de 1 a 2 SM)	23	21	18	26	25	28	35	28	24	44	21	24	18	32	19	18	21	21	24	39	23	21	23	21
Mais de R\$ 2.640,00 a R\$ 3.960,00 (mais de 2 a 3 SM)	17	17	19	15	9	15	15	13	19	3	12	11	14	17	21	17	18	20	15	10	17	18	17	16
Mais de R\$ 3.960,00 a R\$ 6.600,00 (mais de 3 a 5 SM)	21	23	26	20	13	11	7	6	13	13	17	17	16	13	25	27	23	16	19	8	21	19	21	21
Mais de R\$ 6.600,00 a R\$ 13.200,00 (mais de 5 a 10 SM)	11	13	17	7	-	6	3	7	7	-	13	11	15	6	16	12	12	13	10	6	12	6	12	10
Mais de R\$ 13.200,00 a R\$ 19.800,00 (mais de 10 a 15 SM)	2	2	3	1	-	1	-	2	-	5	4	3	7	0	3	2	2	1	2	-	2	1	2	3
Mais de R\$ 19.800,00 a R\$ 26.400,00 (Mais de 15 a 20 SM)	1	1	1	1	-	0	-	-	1	-	3	2	3	0	0	1	1	1	1	-	1	2	1	1

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Total Mulheres - 2440 casos

O número de mulheres assistidas por benefícios ou programas sociais aumentou cerca de 50%, de 2010 para 2023. Era 21% e atualmente chega a 33%, o que corresponde a 28.011.978 mulheres atendidas por algum benefício social .

% ENTREVISTADA E/OU ALGUM MORADOR DO DOMICÍLIO QUE RECEBE ALGUM BENEFÍCIO OU PROGRAMA



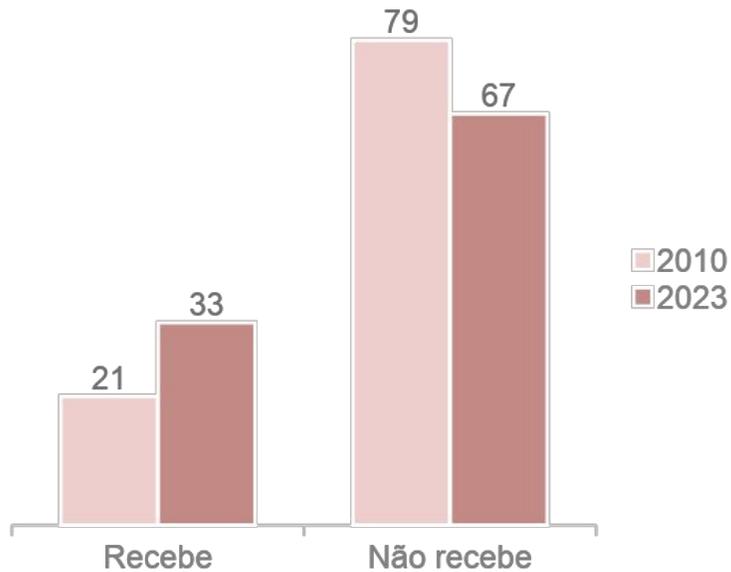
Vale notar o foco das políticas de distribuição de renda nas mulheres de baixa renda e em reparar minimamente as desigualdades raciais. Uma parcela de 47% das mulheres com renda familiar inferior a 1 salário mínimo recebe o Bolsa Família e entre as mulheres negras (pretas e pardas) 38% são beneficiárias desse programa, enquanto 23% entre as brancas são atendidas. Cerca de um terço das mulheres que tem mais de 3 filhos recebem benefícios de programas sociais e esses atingem a 38% daquelas que são a principal responsável pelo domicílio. Nas regiões Norte e Nordeste, mais de 40% das mulheres recebem algum benefício ou programa social (47% e 41%, respectivamente).

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO - Benefícios e programas sociais | Evolução Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Total Mulheres - 2440 casos

O número de mulheres assistidas por benefícios ou programas sociais aumentou em cerca de 50%, de 2010 para 2023. Em 2010, 21% das mulheres era beneficiária de algum programa social e em 2023, 33% passaram a ser.

## % ENTREVISTADA E/OU ALGUM MORADOR DO DOMICÍLIO QUE RECEBE ALGUM BENEFÍCIO OU PROGRAMA



## % QUEM RECEBE - BOLSA FAMÍLIA / AUXÍLIO BRASIL



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO - Benefícios e programas sociais | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Total Mulheres - 2440 casos

As principais beneficiárias de programas sociais são as mulheres com até 34 anos (em torno de 40%), as mulheres pretas (41%), as com o ensino fundamental II (41%), as com renda familiar inferior a 1 salário mínimo (47%), as solteiras (39%) e as que estão desempregadas (50%) ou desalentadas (47%), donas de casa (46%) ou ainda as que atuam no mercado informal (42%). Nas regiões Norte e Nordeste, mais de 40% das mulheres recebem algum benefício ou programa social (47% e 41%, respectivamente).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Negra (Preta + Parda)					Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	
		Branca	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*												
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
RECEBE	33	43	39	44	36	30	14	23	38	41	36	32	21	19	29	41	36	20
Bolsa Família / Auxílio Brasil	27	39	35	39	31	24	7	18	32	35	31	20	11	14	21	35	32	14
<i>Entrevistado recebe</i>	22	7	22	36	30	22	4	15	26	27	25	17	11	9	19	28	25	11
<i>Outro morador recebe</i>	6	34	14	4	3	2	3	4	7	8	7	3	-	5	2	7	8	4
LOAS / BCP LOAS / Benefício de prestação continuada	2	-	1	1	3	2	3	2	2	2	2	3	-	1	3	2	1	3
Outras respostas (Aposentadoria / INSS)	2	-	2	2	2	2	4	2	2	2	2	8	5	4	3	2	2	2
NÃO RECEBE	67	56	61	55	63	70	85	76	62	59	63	68	79	81	70	58	63	80

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA								REGIÃO						
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalantada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE
		<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27
RECEBE	33	47	36	24	13	5	31	16	42	50	35	46	37	11	47	39	47	31	41	25	28
Bolsa Família / Auxílio Brasil	27	42	29	19	6	5	26	12	36	48	28	40	33	4	40	34	41	27	35	20	21
<i>Entrevistado recebe</i>	22	38	24	15	3	1	21	8	30	44	23	36	9	1	39	27	32	22	27	16	18
<i>Outro morador recebe</i>	6	5	6	5	3	5	6	5	6	6	6	4	24	3	2	9	12	5	7	4	4
LOAS / BCP LOAS / Benefício de prestação continuada	2	2	2	1	1	1	2	0	3	1	2	3	1	3	2	2	2	2	2	1	3
Outras respostas (Aposentadoria / INSS)	27	2	3	2	3	-	2	2	2	1	3	2	1	5	3	2	2	1	4	2	2
NÃO RECEBE	67	53	64	76	87	95	68	84	57	48	65	54	61	89	50	60	53	69	59	75	71

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua

51

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO - Benefícios e programas sociais | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Total Mulheres - 2440 casos

MULHERES (%)	TOTAL	SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		GÊNERO E SEXUALIDADE		FILHOS		PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA CASA			
		Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem	CIS/Hétero	LGBTQIAPN+	Tem	Não tem	Entrevistada	Marido	Pai/Mãe	Outros
<i>Peso (em %)</i>	100	50	8	31	10	75	24	87	11	75	24	26	38	6	18
RECEBE	33	33	31	39	12	35	26	33	29	35	26	38	34	34	34
Bolsa Família / Auxílio Brasil	27	28	25	32	6	29	21	27	25	29	21	33	30	31	25
<i>Entrevistado recebe</i>	22	25	22	22	4	26	8	23	13	26	8	30	28	16	17
<i>Outro morador recebe</i>	6	3	3	11	3	4	13	5	11	4	13	3	3	17	7
LOAS / BCP LOAS / Benefício de prestação continuada	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2	4	2	1	3
Outras respostas (Aposentadoria / INSS)	2	2	4	3	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	6
NÃO RECEBE	67	67	68	61	88	65	74	66	71	65	74	60	66	66	65

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO - Benefícios e programas sociais | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Total Mulheres - 2440 casos

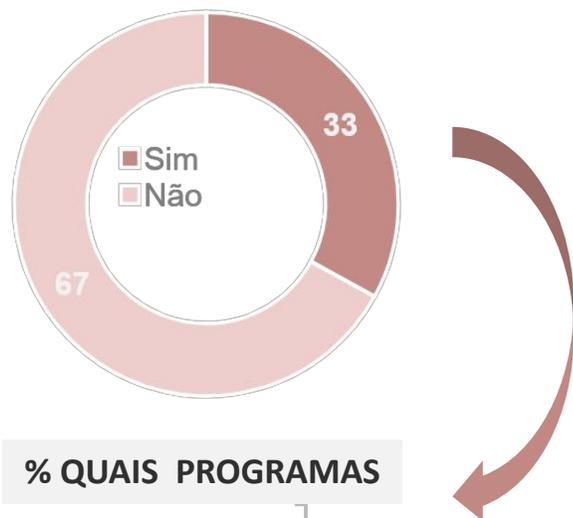
Um terço das mulheres entrevistadas (33%) recebe benefícios ou algum programa social do governo ou de empresa.

O Bolsa Família é o benefício mais declarado, por 27% das mulheres e a própria entrevistada é a beneficiária do programa na maioria das vezes (22% no caso do Bolsa Família).

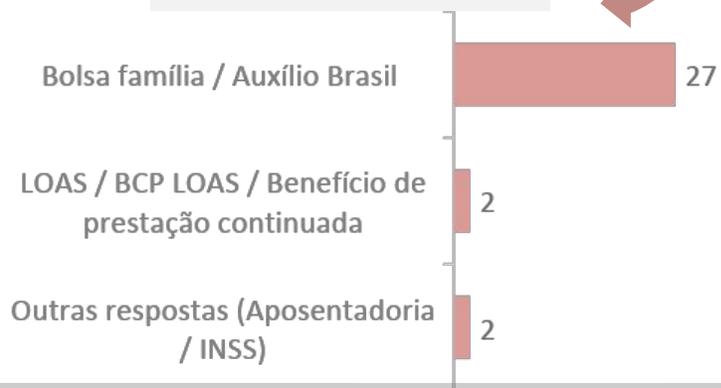
Para 10% das mulheres, benefícios de programas sociais é a única fonte de renda da família e para outros 10% constitui metade da renda ou mais (7% metade e 3% mais da metade).

## % RECEBE BENEFÍCIO OU ALGUM PROGRAMA DO GOVERNO OU EMPRESA

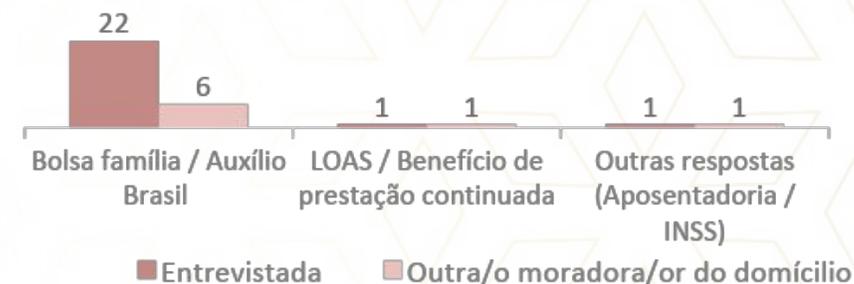
(entrevistada ou algum morador do domicílio)



## % QUAIS PROGRAMAS



## % QUEM RECEBE



## % REPRESENTAÇÃO NA SOMA DA RENDA

(estimulada e única)



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Participação dos benefícios e programas sociais na composição da renda familiar | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Total Mulheres - 2440 casos

As mulheres para quem os benefícios ou programas sociais correspondem à única fonte de renda da família são, principalmente, aquelas com ensino fundamental II (16%), renda familiar inferior a 1 salário mínimo (24%), as que estão desempregadas ou desalentadas (29%) ou são donas de casa (20%) e as separadas (16%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta+ Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
É a única fonte de renda	10	9	9	12	12	11	7	8	11	12	11	16	5	11	13	16	9	4	24	6	2	2	-
É menos da metade	10	14	12	14	11	9	2	5	12	12	12	5	5	3	6	12	11	7	8	13	11	5	4
É a metade da renda	7	6	8	13	8	6	3	6	9	10	8	3	5	3	6	7	10	4	7	11	8	4	-
É mais da metade	3	3	5	4	4	2	1	2	3	4	3	4	-	-	2	4	3	3	5	3	2	1	1

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL								
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalantada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o
Peso (em %)	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10
É a única fonte de renda	10	7	1	9	29	15	20	7	6	29	11	12	9	14	7	9	8	16	14	6
É menos da metade	10	11	7	14	11	8	11	12	2	9	12	14	10	11	10	8	11	6	10	2
É a metade da renda	7	8	5	11	7	7	10	6	3	5	8	10	7	10	5	6	9	4	8	2
É mais da metade	3	3	2	5	1	2	3	3	0	2	4	5	3	3	1	2	3	3	3	1

MULHERES (%)	TOTAL	FILHOS		GÊNERO E SEXUALIDADE		PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA CASA			
		Tem	Não tem	CIS/Hétero	LGBTQIAPN+	Entrevistada	Marido	Pai/Mãe	Outros
Peso (em %)	100	75	24	87	11	26	38	6	18
É a única fonte de renda	10	11	8	10	10	13	8	6	7
É menos da metade	10	10	7	10	9	10	12	10	7
É a metade da renda	7	8	5	8	4	9	8	6	10
É mais da metade	3	3	2	3	4	4	5	4	6

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Religião | Evolução

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

Comparativamente às edições anteriores da pesquisa, a adesão a religião católica reduziu entre as mulheres e os homens. A religião evangélica oscilou positivamente desde 2001 (4 p.p., entre as mulheres e 2 pontos entre os homens) e as demais religiões mantiveram-se estáveis. Ganha força a menção a não ter religião, que entre as mulheres, em 2001 e 2010, era de 5% e em 2023 chega a 18% e entre os homens era de 9% em 2010 e agora atinge 23%.

MULHERES (%)	2001	2010	2023
CATÓLICA	69	63	47
EVANGÉLICA	22	25	26
ESPÍRITA / KARDECISTA	3	4	2
UMBANDA	1	1	2
CANDOMBLÉ	0	1	1
ADVENTISTA	-	-	1
OUTRAS RELIGIÕES	3	4	1
ACREDITA EM DEUS, MAS NÃO TEM RELIGIÃO	5	5	5
É AGNÓSTICA / NÃO SABE SE DEUS EXISTE	-	1*	1
É ATEIA / NÃO ACREDITA EM DEUS	-	-	-
NÃO TEM RELIGIÃO	-	-	13
NÃO RESPONDEU	-	-	1

↓ - 16

HOMENS (%)	2010	2023
CATÓLICA	65	44
EVANGÉLICA	20	22
ESPÍRITA / KARDECISTA	3	2
CANDOMBLÉ	0	2
UMBANDA	1	1
ADVENTISTA	-	1
OUTRAS RELIGIÕES	3	2
ACREDITA EM DEUS, MAS NÃO TEM RELIGIÃO	9	5
É AGNÓSTICO / NÃO SABE SE DEUS EXISTE	1*	1
É ATEU / NÃO ACREDITA EM DEUS	-	1
NÃO TEM RELIGIÃO	-	18
NÃO RESPONDEU	-	1

↓ - 21

- Em 2001 e 2010 a pergunta foi estimulada “Apenas para classificação, eu vou ler uma lista de religiões para que você me indique quais são as suas.”. Por isso não há citação para “Não tem religião”. Em 2023 a pergunta foi espontânea “Qual é a sua religião?”
- Em 2001/2010 “É agnóstica/o, não sabe se Deus existe” e “É ateia/u, não acredita em Deus” foram trabalhadas como uma única categoria. Em 2023 foram categorias de respostas separadas.

As mulheres que mais se declaram católicas são as com idade entre 45 e 60 anos (52%) ou acima de 60 anos (62%), as com menor escolaridade (62% com ensino fundamental I), as aposentadas (66%) e as que votaram em Lula (54%). A religião evangélica está mais presente entre as desalentadas (36%), as residentes nas regiões Norte e Centro-Oeste (33%) e as que votaram em Bolsonaro (42%). As mais jovens, de até 24 anos, são as que mais afirmam não ter religião (23%).

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Religião | Evolução

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

Comparativamente às edições anteriores da pesquisa, a adesão a religião católica reduziu mais de 15 p. p. entre as mulheres. Era 69% em 2001, caiu para 93%, em 2010 e em 2023 chega a 47%. Entre os homens, era 65% em 2010 e atualmente não ultrapassa 44%.

A religião evangélica oscilou positivamente desde 2001 (4 p.p., entre as mulheres e 2 pontos entre os homens) e as demais religiões mantiveram-se estáveis.

Ganha força a menção a não ter religião, que entre as mulheres, em 2001 e 2010, era de 5% e em 2023 chega a 18% e entre os homens era de 9% em 2010 e agora atinge 23%.

MULHERES (%)	2001	2010	2023
CATÓLICA	69	63	47
EVANGÉLICA	22	25	26
ESPÍRITA / KARDECISTA	3	4	2
UMBANDA	1	1	2
CANDOMBLÉ	0	1	1
ADVENTISTA	-	-	1
OUTRAS RELIGIÕES	3	4	1
ACREDITA EM DEUS, MAS NÃO TEM RELIGIÃO	5	5	5
É AGNÓSTICA / NÃO SABE SE DEUS EXISTE	-	1*	1
É ATEIA / NÃO ACREDITA EM DEUS	-	-	-
NÃO TEM RELIGIÃO	-	-	13
NÃO RESPONDEU	-	-	1

HOMENS (%)	2010	2023
CATÓLICA	65	44
EVANGÉLICA	20	22
ESPÍRITA / KARDECISTA	3	2
CANDOMBLÉ	0	2
UMBANDA	1	1
ADVENTISTA	-	1
OUTRAS RELIGIÕES	3	2
ACREDITA EM DEUS, MAS NÃO TEM RELIGIÃO	9	5
É AGNÓSTICO / NÃO SABE SE DEUS EXISTE	1*	1
É ATEU / NÃO ACREDITA EM DEUS	-	1
NÃO TEM RELIGIÃO	-	18
NÃO RESPONDEU	-	1

- Em 2001 e 2010 a pergunta foi estimulada “Apenas para classificação, eu vou ler uma lista de religiões para que você me indique quais são as suas.”. Por isso não há citação para “Não tem religião”. Em 2023 a pergunta foi espontânea “Qual é a sua religião?”
- Em 2001/2010 “É agnóstica/o, não sabe se Deus existe” e “É ateia/u, não acredita em Deus” foram trabalhadas como uma única categoria. Em 2023 foram categorias de respostas separadas.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Religião | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

A religião católica ainda predomina entre homens e mulheres (47% e 44%, respectivamente), seguida pela evangélica (26% entre as mulheres e 22% entre os homens).



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Religião | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 casos

As mulheres que mais se declaram católicas são as com idade entre 45 e 60 anos (52%) ou acima de 60 anos (62%), as com menor escolaridade (62% com ensino fundamental I), as aposentadas (66%) e as que votaram em Lula (54%). Há também maior adesão ao catolicismo entre as que consideram que a religião não deve influenciar a política.

A religião evangélica está mais presente entre as desalentadas (36%), as residentes nas regiões Norte e Centro-Oeste (33%), as que votaram em Bolsonaro (42%) e entre as que consideram que a religião deve influenciar a política (38%). As mais jovens, de até 24 anos, são as que mais afirmam não ter religião (23%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA/COR						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Negra)	Preta	Parda	Amarela	Indígena*	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
Católica	47	32	34	39	43	52	62	49	46	43	47	38	25	61	62	43	41	45	44	45	49	50	48
Evangélica	26	27	26	28	27	26	23	23	27	27	28	31	36	30	24	29	28	20	28	27	29	22	18
Umbanda	2	8	3	2	2	1	1	2	2	3	2	-	-	-	1	2	3	2	2	3	2	2	1
Espírita/ Kardecista	2	2	1	1	2	3	1	3	1	2	1	3	5	1	0	2	1	4	1	1	2	3	8
Adventista	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	-	-	-	1	1	1	2	1	1	1	0	3
Candomblé	1	-	1	1	1	1	0	1	1	3	0	-	-	-	0	1	1	2	1	1	1	2	-
Outras religiões	1	0	1	1	2	1	1	1	1	2	1	3	8	-	2	1	1	1	1	1	0	2	1
Acredita em Deus, mas não tem religião	5	4	6	9	6	3	3	6	5	5	5	3	5	-	2	7	6	6	5	6	5	8	8
É agnóstica / não sabe se Deus existe	1	1	1	0	1	1	-	1	0	0	1	2	-	-	0	1	1	2	0	1	1	0	1
Não tem religião	13	23	23	17	12	9	7	12	14	13	14	13	29	7	6	14	17	13	17	14	10	10	11

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Religião | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 casos

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA									REGIÃO						VOTO 2 TURNO					GÊNERO E SEXUALIDADE		RELIGIÃO DEVE INFLUENCIAR POLÍTICA		
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dona de casa	Estudante	Aposentada	Desalantada	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Lula	Bolsonaro	BR/NL	NS/NR	Não votou	CIS/Hetero	LGBTQI+ APNH	Sim	Não	Não sabe
<i>Peso (em%)</i>	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	47	24	5	6	18	10	50	23	71	6
Católica	47	45	49	43	29	49	44	34	66	35	46	45	48	51	47	44	54	38	36	46	42	47	44	41	52	46
Evangélica	26	26	21	30	27	27	31	24	20	36	33	32	33	21	22	28	17	42	28	23	30	27	18	38	22	40
Umbanda	2	3	3	2	5	2	1	6	1	2	1	1	1	3	3	2	0	3	2	4	1	6	3	2	2	
Espírita/ Kardecista	2	2	3	2	2	1	1	2	1	-	1	-	2	1	2	3	2	2	0	1	2	2	2	0	2	-
Adventista	1	1	1	1	2	1	1	1	1	-	3	4	1	0	1	1	0	2	2	1	2	1	1	1	1	-
Candomblé	1	1	1	1	1	1	1	1	0	4	0	0	1	1	1	1	2	0	-	-	0	1	3	1	1	-
Outras religiões	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	2	2	1	1	0	1	1	1	2	1	2	1	1	1	1	2
Acredita em Deus, mas não tem religião	5	6	5	6	9	5	7	4	3	9	4	4	4	2	8	7	5	5	11	6	6	6	4	5	6	3
É agnóstica / não sabe se Deus existe	1	1	1	1	-	0	0	1	-	1	-	-	-	-	1	1	1	0	3	1	1	1	1	-	1	-
Não tem religião	13	14	14	13	21	12	12	26	6	11	10	11	10	22	15	9	15	9	13	14	13	13	18	9	11	2

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Religião | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Homens – 1221 casos

Entre os homens, a religião católica é predominante entre os mais velhos (acima de 50% entre os com mais de 45 anos), os brancos (51%), os com escolaridade fundamental I (58%), os com renda familiar superior a 5 salários mínimos (51%), os aposentados (53%), os residentes na região Nordeste (52%) e os eleitores de Lula (52%). A religião evangélica está mais presente entre os que possuem de 18 a 24 anos ou de 35 a 44 anos (em torno de 27%), os pardos (27%), os com renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos (29%), os residentes nas regiões Norte (32%), os eleitores de Bolsonaro (42%) e os que consideram que a religião deve influenciar na política (43%)

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA/COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Negra)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15
<b>Católica</b>	<b>44</b>	29	32	39	43	50	60	51	42	38	44	45	36	74	58	39	42	43	44	47	43	43	51
<b>Evangélica</b>	<b>22</b>	20	28	24	27	19	17	20	24	18	27	15	11	6	21	26	23	20	22	19	29	24	18
<b>Espírita/ Kardecista</b>	<b>2</b>	-	-	3	1	2	4	3	1	2	1	5	-	-	1	2	2	4	-	1	3	3	1
<b>Candomblé</b>	<b>2</b>	-	5	2	1	2	-	1	2	5	1	-	-	-	-	2	3	1	2	2	2	1	1
<b>Umbanda</b>	<b>1</b>	-	-	2	1	1	2	2	1	2	1	-	-	-	1	1	1	4	1	1	-	2	3
<b>Adventista</b>	<b>1</b>	2	-	2	1	-	0	1	1	1	1	-	-	4	0	2	0	1	2	0	1	1	0
<b>Outras religiões</b>	<b>2</b>	-	1	0	1	4	2	1	1	-	2	-	15	-	2	1	2	1	1	3	-	1	3
<b>Acredita em Deus, mas não tem religião</b>	<b>5</b>	9	6	5	5	4	2	3	5	6	5	9	9	5	2	4	6	5	5	2	2	7	5
<b>É agnóstico / não sabe se Deus existe</b>	<b>1</b>	3	2	-	1	1	-	1	1	1	1	-	-	-	-	1	0	2	-	-	2	0	1
<b>É ateu / não acredita em Deus</b>	<b>1</b>	-	1	0	-	1	-	1	1	1	0	-	-	-	-	-	0	2	-	0	-	2	0
<b>Não tem religião</b>	<b>18</b>	30	22	21	17	17	12	18	19	25	16	24	18	11	15	22	20	14	22	20	18	16	16

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Religião | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Total Amostra Homens – 1221 casos

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA									REGIÃO					VOTO 2 TURNO					GÊNERO E SEXUALIDADE		RELIGIÃO DEVE INFLUENCIAR POLÍTICA			
		TOTAL L PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado*	TOTAL NÃO PEA	Dono de casa*	Estudante	Aposentada	Desalento*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Lula	Bolsonaro	BR/NL	NS/NR	Não votou	CIS/H étero	LGBTQI APN+	Sim	Não	Não sabe
<i>Peso (em %)</i>	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43	39	29	8	5	19	91	8	17	79	4
Católica	44	45	43	47	45	44	43	13	53	43	34	27	43	52	44	44	52	43	36	32	36	44	44	30	45	33
Evangélica	22	23	25	22	14	19	23	13	18	24	29	32	27	14	28	23	16	32	15	32	23	24	11	43	19	35
Espírita/ Kardecista	2	2	3	0	-	1	-	-	1	3	2	1	2	0	2	3	3	1	2	-	2	2	5	-	2	-
Candomblé	2	2	2	2	6	1	-	-	-	4	1	-	1	2	0	3	3	1	5	-	1	2	3	1	2	-
Umbanda	1	1	2	-	6	1	-	-	2	-	-	-	1	1	2	2	2	1	2	-	-	1	3	1	1	-
Adventista	1	1	1	1	-	1	-	4	1	-	3	6	-	1	-	0	0	1	-	-	2	1	2	1	0	8
Outras religiões	2	1	1	2	3	2	-	-	4	-	7	13	-	0	0	1	1	2	1	-	2	2	-	3	1	-
Acredita em Deus, mas não tem religião	5	4	5	3	2	5	9	10	4	4	3	3	2	3	3	7	3	5	5	6	6	5	3	2	5	4
É agnóstico / não sabe se Deus existe	1	1	1	1	-	0	-	3	-	-	1	3	-	-	-	1	0	0	3	-	1	1	2	-	1	-
É ateu / não acredita em Deus	1	1	1	-	3	-	-	-	-	-	0	1	-	-	-	1	1	1	-	2	-	0	3	-	1	-
Não tem religião	18	17	15	20	18	22	25	48	14	21	15	10	20	26	21	14	18	13	23	17	25	18	25	15	23	13

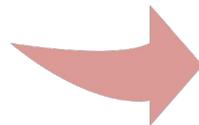
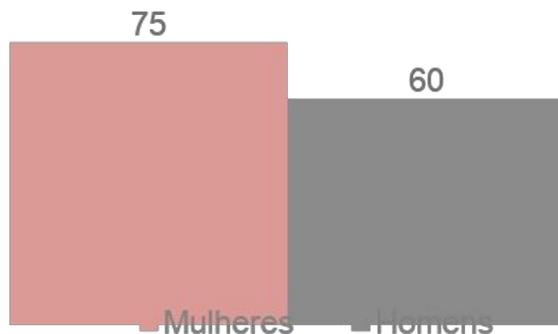
\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Estado conjugal | 2023

Estimulada e única | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Três em cada 4 mulheres têm filhos (75%). Entre os homens, 60% têm filhos. O número médio de filhos caiu entre mulheres e homens.

% TEM FILHOS/AS



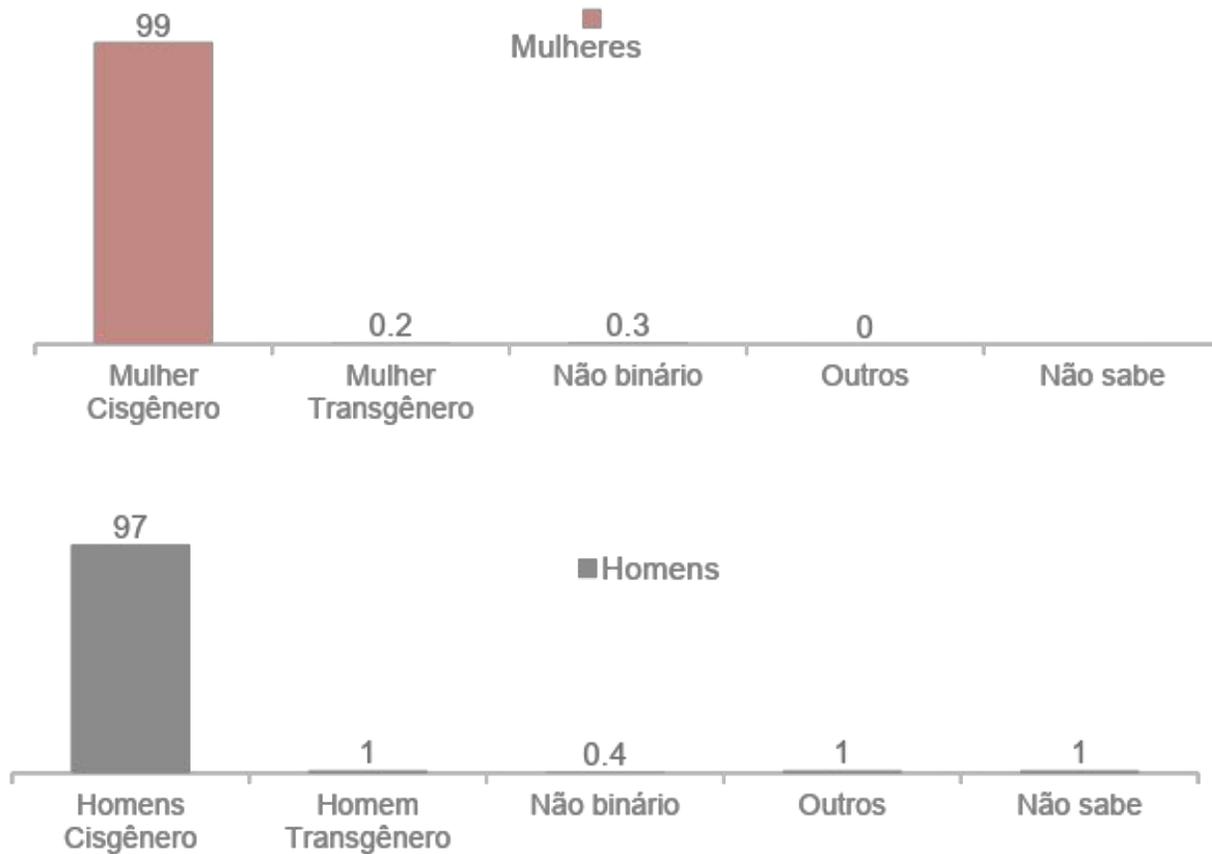
TOTAL (%)	MULHERES			HOMENS	
	2001	2010	2023	2010	2023
TEM FILHOS/AS	75	79	75	66	60
1	16	19	19	19	18
2	20	21	22	17	21
3	14	16	16	11	10
4	8	9	9	7	5
5	4	4	4	4	3
6	3	3	2	3	2
7 ou mais	9	8	4	4	3
NÃO TEM FILHAS/OS	25	21	24	34	38
MÉDIA	3,5	3,3	2,8	3,0	2,6

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO– Identidade de gênero e orientação sexual | 2023

Estimulada e única | Base: Total das amostras – 2440 Mulheres / 1221 Homens

Nesta pesquisa, predomina a identificação como cisgênero entre mulheres (99%) e homens (97%), e a orientação heterossexual entre 88% das mulheres 92% dos homens.

## % IDENTIDADE DE GÊNERO



## % ORIENTAÇÃO SEXUAL

Em %	MULHERES		
	2010	2023	
HETEROSSEXUAL	98	88	
BISSEXUAL	1	5	+ 4
ASSEXUAL	-	3	
HOMOSSEXUAL	-	2	
PANSEXUAL	-	1	
NÃO RESPONDEU	-	1	

A taxa de mulheres bissexuais cresceu, principalmente entre as jovens de 15 a 17 anos (15%) e de 18 a 24 anos (10%) e as estudantes (11%).

(Foram apresentados cartões para as duas perguntas, com as seguintes alternativas:

P2 M TT / P2 H TT. Em relação ao seu gênero, como você se identifica?, : 1 .Se identifica como mulher e nasceu com órgãos sexuais femininos (CISGÊNERO); Se identifica como mulher e nasceu com orgãos sexuais masculinos (TRANSGÊNERO); Não se identifica exclusivamente nem como mulher nem como homem, independente dos orgãos sexuais que nasceu (NÃO BINÁRIO)

P3 M TT / P3.H TT. Você sente atração e/ou se relaciona sexual e afetivamente com: 1. Mulheres e homens (Pessoas do gênero feminino e masculino) – Bissexual; 2. Homens (Pessoas do gênero masculino) – Heterossexual; 3. Mulheres (Pessoas do gênero feminino) – Homossexual; 4. Diferentes pessoas, independente do gênero ou orientação sexual – Pansexual; 5. sente atração sexual por ninguém, mas pode se relacionar afetivamente – Assexual)

*“Meio que me empurraram do armário mesmo, aí meu pai queria até me expulsar de casa, disse que não queria uma filha sapatão (...) Eu tinha 16 anos... foi meus amigos, meus amigos não, conversas por mensagens e o pessoal da escola que estudava... foram super invasivos, porque eu estava no Adventista aí eu conheci minha primeira namorada no Adventista e eles descobriram...Eles fizeram, literalmente, um inferno da minha vida, eles me ameaçavam, um monte de coisas, coisa absurda mesmo, sendo que eu só tinha 16 anos ... foi horrível, foi horrível mesmo....” (EP 19, 21 anos, CIS, Manaus, branca, cristã, CLT, Renda Fam. R\$7.000,00, ens. médio, solteira, lésbica, sem filhos)*

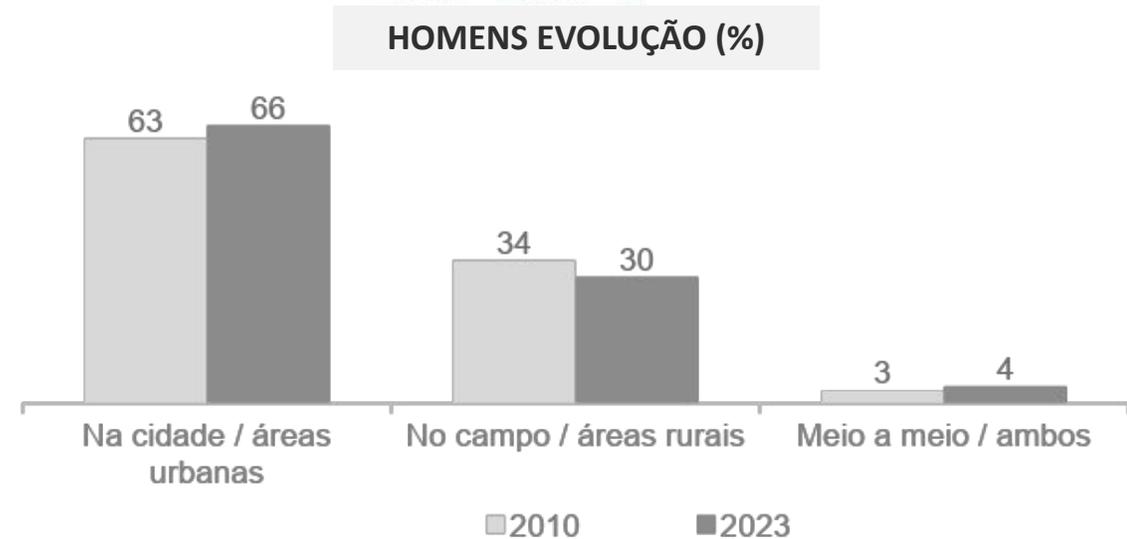
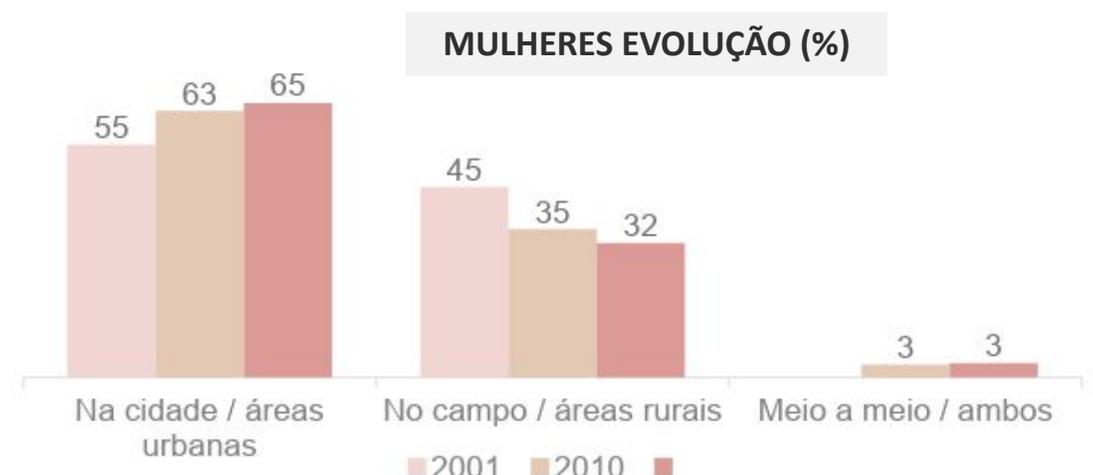
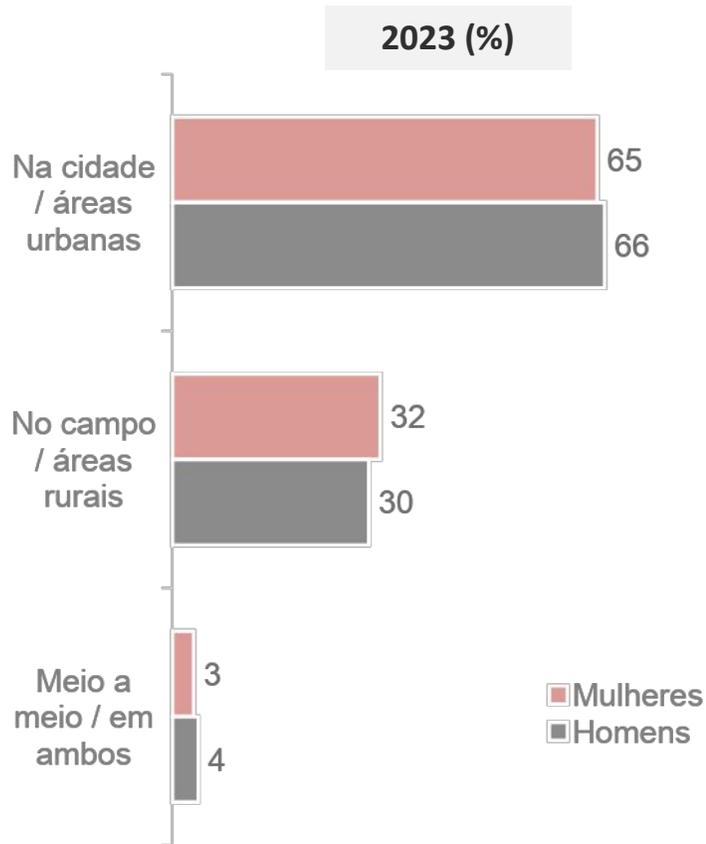
*“No meu trabalho eu não abro a questão de gênero. Eu nunca levei para o meu trabalho o fato de eu ser trans. Eu tenho um relacionamento muito tranquilo com todos os meus colegas, mas eu nunca parei para conversar e abrir minha vida por que de certa forma já era o medo de ser assunto. Sabe quando tu dá liberdade de eu te falar, eu sou uma mulher trans, talvez eu esteja te dando liberdade para me fazer questionamentos com relação a isso. E às vezes eu não tô a fim de responder. (...). Eventualmente sai algum comentário machista, algum comentário homofóbico, alguma piada, eu sou a primeira a cortar e pedir “menos, não é por aí”. Hoje em dia não existe margem pra esse tipo de piada, mas eu nunca entre aspas me assumi no meu ambiente de trabalho. Até porque eu não tenho que fazer isso. Sou eu e não te interessa, grosso modo a minha condição sexual, o meu gênero, enfim, acho que não está atrelado ao meu trabalho.” (EP 42, 40 anos, TRANS, Porto Alegre, urbana, branca, sem religião, cozinheira, CLT, renda familiar R\$ 2.500,00, superior completo, hétero, sem filhos)*

*“Eu acho assim, por eu ser uma mulher lésbica sinto muitas fetichização na parte de homem e aí tipo, só a minha existência já é um motivo de as pessoas acharem que eu sou feita para agradar outras pessoas.” (EP 01, 21 anos, CIS, Salvador, parda, agnóstica, sem trabalho, Renda Fam. R\$4.500,00, ens. superior, solteira, lésbica, sem filhos)*

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Onde passou a maior parte da infância | 2023 e Evolução

Estimulada e única | Base: Total das amostras - 2440 Mulheres | 1221 Homens

Atualmente dois terços das mulheres (65%) e dos homens (66%) passaram a maior parte da infância em áreas urbanas das cidades. Esse índice cresceu 10 pontos percentuais entre as mulheres, comparado à primeira edição da pesquisa, em 2001, (de 55%, para 65%, em 2023).



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Onde passou a maior parte da infância | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Total da amostra – 2440 Mulheres

As mulheres que mais tiveram experiências de vida no campo são as com idade acima de 60 anos (acima de 45%, sendo crescente conforme aumenta a faixa etária), e aumenta quanto menor a escolaridade (de 18% entre quem possui ensino superior a 59% entre as com ensino fundamental I) e renda familiar das entrevistadas (de 16% entre quem tem renda superior a 5 salários mínimos a 39% entre aquelas, cuja renda familiar mensal não ultrapassa 1 salário mínimo) e é maior entre as aposentadas (54%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE									RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena*	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	6	5	4	6	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Nas cidades / áreas urbanas	65	75	75	72	72	62	51	49	41	39	65	66	71	63	65	40	20	37	67	74	78
No campo / áreas rurais	32	21	22	24	24	35	45	48	55	58	31	31	25	33	35	51	75	59	32	22	18
Meio a meio / em ambos	3	3	3	4	3	3	4	3	4	2	3	3	4	3	-	10	5	4	2	3	4

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR MENSAL					ATIVIDADE ECONÔMICA								
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3
Nas cidades / áreas urbanas	65	58	63	68	77	82	71	75	68	63	58	60	80	44	62
No campo / áreas rurais	32	39	34	28	20	16	26	22	29	30	38	36	17	54	29
Meio a meio / em ambos	3	3	4	4	4	2	3	3	3	7	3	4	2	2	8

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Onde passou a maior parte da infância | Segmentação Homens

Estimulada e única | Base: Total da amostra - 1221 Homens

Entre os homens, igualmente, os que mais viveram no campo são as com idade acima de 60 anos (acima de 40%, também crescente conforme aumenta a faixa etária), os com ensino fundamental I (63%), os com renda familiar inferior a 1 salário mínimo (46%), entre os que trabalham, os que atuam no mercado informal (36%) e os aposentados (47%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE									RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	6	4	3	4	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Nas cidades / áreas urbanas	66	74	77	71	71	62	55	51	35	39	65	67	68	66	75	49	31	35	64	75	80
No campo / áreas rurais	30	22	21	24	25	34	40	46	55	58	31	29	28	30	25	45	63	63	35	21	13
Meio a meio / em ambos	4	3	2	5	4	4	5	3	10	3	5	4	4	4	-	6	6	3	1	4	8

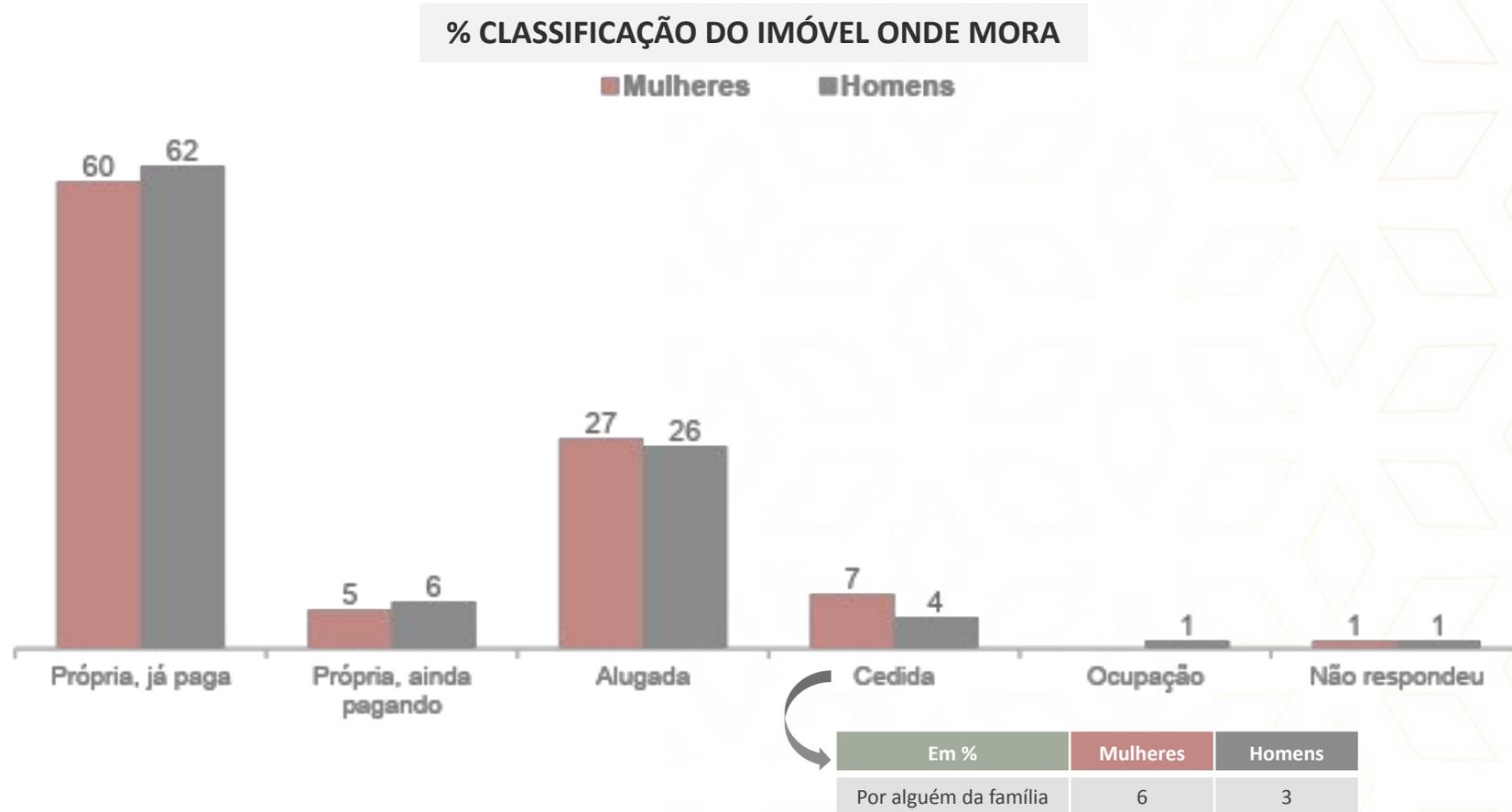
HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR MENSAL					ATIVIDADE ECONÔMICA								
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado Formal	Mercado Informal	Desempregado/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o*
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	80	47	29	3	19	2	3	11	2
Nas cidades / áreas urbanas	66	51	61	68	73	70	69	72	61	80	54	53	69	48	45
No campo / áreas rurais	30	46	37	28	23	23	27	23	36	17	42	47	28	47	55
Meio a meio / em ambos	4	3	3	4	4	7	4	5	2	3	4	-	3	5	-

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Classificação da moradia | 2023

Estimulada e única | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 / Homens – 1221 casos

Cerca de dois terços das amostras feminina e masculina residem em casas próprias (65% das mulheres e 68% dos homens), sendo que 5% delas e 6% deles ainda estão pagando por seus imóveis. Aproximadamente 1 a cada 4 pessoas moram em casas alugadas (27% das mulheres e 26% dos homens).



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Classificação da moradia | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Total Amostra Mulheres – 2440 casos

As mulheres que mais residem em imóveis alugados são as com menos de 35 anos (acima de 34%), as que estão desempregadas (38%) ou desalentadas (39%), as residentes na região Centro-Oeste (37%), as separadas (32%) e as principais responsáveis pelo sustento de seus lares (33%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena *	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
Própria já paga	60	61	55	51	52	61	80	59	60	63	59	68	53	65	71	58	55	64	59	55	63	61	71
Alugada	27	34	37	36	31	23	11	25	28	26	29	19	44	24	18	29	31	25	29	31	23	26	22
Cedida	7	1	4	8	9	9	4	8	6	6	6		3	5	7	7	7	5	9	8	6	3	1
Própria, ainda pagando	5	4	4	5	7	6	3	5	5	5	5	11		6	3	4	6	5	2	6	6	9	7

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA										REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL			
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o
<i>Peso (em %)</i>	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10
Própria já paga	60	56	55	57	49	65	58	66	81	49	56	64	48	71	61	55	58	53	59	82
Alugada	27	30	31	28	38	23	28	26	11	39	30	23	37	19	27	31	27	32	30	11
Cedida	7	6	5	7	8	7	11	3	3	6	7	7	6	6	5	7	8	6	6	4
Própria, ainda pagando	5	6	8	5	4	4	3	4	4	5	6	5	7	3	7	5	6	5	4	3

MULHERES (%)	TOTAL	FILHOS		Presença			PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA CASA			
		Tem	Não tem	Idoso	Deficiente	Doente crônicos	Entrevistada	Marido	Pai/Mãe	Outros
<i>Peso (em %)</i>	100	75	24	3	2	2	26	38	6	18
Própria já paga	60	60	62	69	53	58	55	59	74	62
Alugada	27	26	29	15	21	23	33	29	19	27
Cedida	7	7	5	10	16	10	6	6	4	6
Própria, ainda pagando	5	5	4	5	10	10	4	4	2	2

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO – Classificação da moradia | Segmentação Homens

Estimulada e única | Base: Total Amostra Homens – 1221 casos

Entre os homens, a residência em casas alugadas é maior entre os de idade entre 18 e 44 anos (acima de 32%), e entre os da região Sudeste (33%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15
Própria já paga	62	70	58	52	51	71	79	65	62	63	61	71	55	64	71	60	61	59	63	62	63	61	63
Alugada	26	19	32	36	34	18	12	24	26	23	28	16	35	25	17	29	28	27	21	28	22	30	28
Própria, ainda pagando	6	-	7	4	10	7	3	6	6	8	6	5	-	-	5	6	6	8	4	3	10	6	10
Cedida	4	4	2	5	4	3	3	3	4	3	4	-	10	6	4	2	4	4	8	3	5	3	-
Ocupação	1	2	1	0	-	1	2	-	1	2	1	3	-	4	2	2	-	-	2	2	1	-	-

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS						
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante	Aposentado/o	Desalentado/o*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	Tem	Não tem
<i>Peso (em %)</i>	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43	55	6	36	2	60	38
Própria já paga	62	58	57	63	56	80	81	77	84	67	64	74	53	75	58	56	64	66	64	67	63	61
Alugada	26	29	30	27	28	11	9	12	10	21	18	9	28	19	27	33	26	22	27	19	25	29
Própria, ainda pagando	6	7	9	3	7	3	4	4	1	7	8	8	8	3	11	5	5	8	4	-	7	5
Cedida	4	4	3	5	2	3	-	4	4	5	6	9	3	3	2	4	4	3	3	10	4	3
Ocupação	1	1	1	1	7	1	5	-	-	-	1	-	2	-	-	2	0	-	0	3	1	1

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

## FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

### Diretoria Executiva

**Presidente:** Paulo Okamoto

**Vice-presidente:** Brenno César Gomes de Almeida.

**Diretoras:** Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Torres.

**Diretores:** Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar.

### Conselho Curador

**Presidenta:** Eleonora Menicucci

Ademar Arthur Chioro dos Reis, Ademário Souza Costa, Ana Carolina Dartora, Ana Maria de Carvalho Fontenele, Azilton Ferreira Viana, Eliane Aquino Custódio, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Eva Valéria Lorenzatto, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel, Fernando Dantas Ferro, Francisco Ferreira Alexandre, Francisco José Pinheiro, Helena Wendel Abramo, José Zunga Alves de Lima, Juarez Rocha Guimarães, Lene Teixeira Souza Gonçalves, Luciano Cartuxo Pires de Sá, Luiza Machado de Oliveira Menezes, Maria Caraméz Carlotto, Maria Isolda Dantas de Moura, Neiva Ribeiro, Pedro Silva Barros, Ramatis Jacino, Rubens Natal Giaquinto, Sergio Aparecido Nobre e Vladimir de Paula Brito.

### Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos (NOPPE)

**Carlos Henrique Árabe** - Diretor Responsável

**Jordana Dias Pereira e Matheus Tancredo Toledo** - Coordenadores

**Vilma Luiza Bokany** - Coordenação da pesquisa

**Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa** - Pesquisadora responsável

**Pedro Xavier da Silva** - Estagiário



---

## Sesc - Serviço Social do Comércio

### Administração Regional no Estado de São Paulo

**Presidente do Conselho Regional:** Abram Szajman

**Diretor do Departamento Regional:** Luiz Deoclecio Massaro Galina

### Superintendências

**Técnico-social:** Rosana Paulo da Cunha

**Comunicação Social:** Ricardo Gentil

**Administração:** Jackson Andrade de Matos

**Assessoria Técnica e de Planejamento:** Marta Raquel Colabone

**Assessoria Jurídica:** Carla Bertucci Barbieri

### Gerências

**Estudos e Programas Sociais** Flávia Carvalho **Estudos e Desenvolvimento** João Paulo Guadanucci

**Difusão e Promoção** Ligia Moreira Moreli **Sesc Digital** Fernando Amoedo Tuacek **Centro de Pesquisa e Formação** Andrea Nogueira

### Pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado

**Equipe:** André Dias, André Coelho Mendes Queiroz, Daniel Douek, Helena Bartolomeu, Ioná Damiana, Maurício Trindade, Sílvia Eri Hirao, Silvío Babilio. Coordenação: Emília Carmineti. Consultoria Técnica: Celina Dias



# EQUIPES DE CAMPO

## Fase Qualitativa:

**Entrevistadoras:** Lilian Breschingliaro, Luna Rabello, Raquel Moreno, Rita Dias, Sofia Helena Toledo, Uma Reis Sorréquia.

**Preparação para análise:** Rachel Moreno e Sofia Helena Toledo

**Colaboração:** Juliana Nascimento

## Fase Quantitativa:

**Operações e coordenação de campo:** Deise de Alba

**Processamento de dados:** Rita de Cássia Barros Dias

**Preparação para análise:** Gláucia Aragão

## COLABORAÇÕES

Amanda N. S. da Cunha

Amelinha Teles

Ana Carla Franco

Ana Cléia G. da Silva

Angela Fontes

Anne Karolyne Moura

Antonia Grigol

Bruna C.de S. Lima e Silva

Carmel Cardoso

Carmel C. Jorge

Celenita Gualberto

Chirlene dos S. Brito

Claudia Damascena

Claudia Muniz

Conceição A. P. Rezende

Cristiane Rego

Denise dos S. Ramos

Denise Motta Dau

Eleonora Menicucci

Elisa G. de Castro

Elisiane Andrade

Elisiane S. de Andrade

Esther B. de Albuquerque

Esther Leblanc

Fatima Froes

Fernanda E. Gonçalves

Flavia Defacio

Givania M. da Silva

Gilvana Teles

Giovana

Giuliana Alboneti

Gracinha Manchineri

Helena Abramo

Ieda Maria

Iole Iliada Lopes

Isabel Lisboa

Jackeline Silva

Jessika Martins Ribeiro

Juliana Borges da Silva

## COLABORAÇÕES

Juliana Leite da Silva

Laís Abramo

Larissa Moitinho

Lea Marques

Lourivania S. Santos

Ludmilla Barreto

Luiza Dulcci

Luiza Maia Aguilera

Luiza M. de O Menezes

Maia Aguilera

Maria das G. C. Silva

Maria de F. Fróes e A. Souto Maior

Maria do Carmo Guido

Maria M. N. De Vasconcelos

Maria Rita Horigoshi

Mari-Silva Maia

Marilane Teixeira

Marina Barrio

Mel Cardoso

Melissa R. Faria Santos

Michelle Almeida

Mônica S. Rodrigues

Morgana Eneile

Rayane Alves Nunes

Rosimar Mendes Silva

Sandra Brandão

Sofia Toledo

Suelen Gonçalves

Suely Oliveira

Tatau Godinho

Tatiana Coelho

Vanessa Costa

Vânia Ribeiro Gomes

Vera Soares

Vivian Farias

Victoria Lustosa Braga

Waldeli Melleiro

Wasmália Bivar

Zeila S. de Albuquerque

Parceria:



Realização:



F U N D A Ç Ã O  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

**NOPPE**

NÚCLEO DE OPINIÃO PÚBLICA, PESQUISAS E ESTUDOS